# NACH PORTVGALIS SHROT UND KORN

## Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

### PARTE I - Amoedações de Hamburgo, 1553-1692

*António Miguel Trigueiros*

**Introdução**

Quando comecei a preparar a exposição de moedas e de medalhas que iriam figurar na XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, uma organização sob a égide do Conselho da Europa que teve lugar em Lisboa em 1983, subordinada ao tema "Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento", estava longe de prever o impacto que uma pequena secção dessa mostra teria na opinião pública nacional e internacional, desde os círculos universitários e académicos, aos coleccionadores e aos grandes museus de numismática.

Foi no âmbito dessa magnífica exposição multifacetada, que revolucionou o conceito museológico em Portugal e a cujo comissariado presidiu o Dr. Pedro Canavarro, com a ajuda de uma plêiade de técnicos museólogos e de especialistas em todas as áreas da memória histórica, que em Junho desse ano teve lugar um importante congresso internacional, dedicado ao mesmo tema e no qual participei com uma comunicação sobre a "Moeda dos Descobrimentos, Prestígio de Portugal no Mundo", cujo texto e imagens dei à estampa no ano seguinte numa pequena edição de autor. [1]

Não me esqueço da impressão que me causou estar num grande anfiteatro da Fundação Gulbenkian, com a sala repleta e a transbordar pelas coxias, de historiadores, professores e alunos, e do enorme silêncio que se seguiu ao início da minha apresentação. À medida que ia lendo o texto e comandando a projecção dos diapositivos em duas máquinas paralelas, senti aquele impressão extraordinária que só acontece quando um orador prende a atenção do público e sente a audiência suspensa das suas palavras. Durante quase meia hora ninguém falou, qualquer tentativa de comentar para o lado era logo seguida de um *shiuu* imperativo, que não me passou despercebido.

1 *A edição de 1983 dessa conferência, bem como parte da minha colaboração nos catálogos dos vários núcleos da XVII Exposição, encontra-se digitalizada e pode ser livremente consultada e copiada no editor digital www.estudosdenumismatic.org. Ainda subsistem alguns exemplares em papel dessa edição original de 1983, disponíveis a pedido na revista Moeda.*

Quando terminei, com aquela ousada tirada de querer corrigir o nosso épico, mas sempre pouco endinheirado, Luís de Camões, foi reconfortante receber uma ovação tão forte quanto sentida dessa audiência, formada pelos grandes especialistas da nossa história, mas que nunca antes tinham ouvido falar do prestígio internacional gozado pelos portugueses de ouro de D. Manuel I e dos portugalóides europeus que os copiaram.

Depois vieram outras palestras sobre o mesmo tema, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na Conferência "Os Portugueses e o Mundo" (Porto, 1985); no Museu Cultural da África do Sul (Cape Town, 1988), especialmente organizada para os representantes diplomáticos estrangeiros por ocasião das comemorações dos 500 anos da descoberta europeia da África do Sul por Bartolomeu Dias; e no Centro de Exposições Rosemont O´Hare (Chicago, EUA, 1991), organizada pela Associação Numismática Americana, que a publicou no seu órgão informativo "The Numismatist", de Novembro desse ano (vol. 100, nr. 11). Uma versão muito condensada, mas com fotografias de superior qualidade, foi publicada no livro *Moedas Portuguesas na época dos Descobrimentos 1385-1580* (ed. Alberto Gomes, 1992), facto que potenciou a sua divulgação internacional.

Todos esses eventos permitiram-me contactar com outros especialistas europeus, principalmente alemães, que muito me ajudaram a consultar as fontes coevas que falavam dos "portugalösers" e da sua popularidade nas cidades dos mercadores hanseáticos. Particularmente significativo foi o contacto então estabelecido com museus detentores dessas moedas de ouro, que de comum entre si tinham no reverso a grande cruz da Ordem de Cristo, e uma bem expressiva legenda indicando de que tinham sido cunhadas «Conforme o justo peso e a liga da moeda de Portugal». Algumas dessas moedas são inéditas e irão ser divulgadas pela primeira vez na segunda parte deste artigo.

Na altura da XVII Exposição Europeia, nenhuma colecção numismática nacional, pública ou particular, detinha qualquer exemplar desses portugalóides europeus, com excepção daquele chumbo carimbado da colecção da Biblioteca Nacional, cuja fotografia apresentei pela primeira vez, e que foi recentemente transferido para as colecções do Banco de Portugal, aliás, com todo o seu restante acervo numismático. Actualmente existem, pelo menos, quatro ou cinco dessas moedas em colecções nacionais, duas no Banco Espírito Santo, da ex-colecção Carlos Marques da Costa e outras duas na colecção do Banco de Portugal. [2]

Passados que são quase trinta anos desde essa memorável exposição europeia, é chegada a altura de apresentar uma visão complementar do meu texto de 1983, e de outros textos que desde então fui publicando.

---

2 *O BdP levou a cabo em 2007 uma exposição sobre essas suas duas recentes aquisições, a que deu o título "O Português, moeda de prestígio internacional", cuja brochura reproduz as fotografias publicadas por mim e por Alberto Gomes em 1992 no livro acima indicado, sem nunca ter sido pedida autorização para tal aos seus autores ou ao editor, e sem sequer o referir na bibliografia. E essa brochura plagia, de forma absurdamente arbitrária, muito do meu texto de 1983, sem também o indicar como fonte consultada.*

Nesta primeira parte apresenta-se o catálogo dos "portugalösers", portugalóides ou portugaleses, [3] cunhados pela cidade livre e hanseática de Hamburgo, entre 1553 e 1692, de acordo com as fontes consultadas; na segunda parte será a vez dos portugalóides de outras cidades e estados europeus, da Holanda, Dinamarca, Polónia e Lituânia; finalmente, na terceira parte voltaremos aos nossos portugueses de ouro quinhentistas e aos seus três tipos numismáticos conhecidos, dos reinados de D. Manuel I e de D. João III, para apresentar um ensaio sobre a sua datação e uma estimativa inédita das amoedações na casa da moeda de Lisboa, passo fundamental para se perceber como foi importante a sua irradiação pelos mercados orientais e do norte hanseático.

## O comércio dos descobrimentos na Europa da Hansa

O tema foi estudado e tratado por ilustres investigadores da nossa História, com particular realce para o professor Vitorino Magalhães Godinho e para o professor António de Oliveira Marques, que são os autores dos textos que aqui reproduzimos, em extractos seleccionados.

**A Hansa** – «As relações de Portugal com a Liga Hanseática estabelecem-se sobre firmes alicerces durante o século XV, particularmente na segunda metade da centúria, intensificando-se os contactos graças sobretudo à fixação em Lisboa de uma colónia alemã onde os Nórdicos desempenham um papel de relevo. Nos séculos XV e XVI, Lisboa fora praticamente o único porto português a receber navios da Hansa, oriundos de Danzig e, mais raramente, de Bremen, de Lübeck e de Hamburgo. No século XVII, Viana do Castelo, Setúbal e o Porto representam outros portos de destino da navegação hanseática. Desde finais da centúria de Quinhentos, a posição de Danzig fora superada pela de Hamburgo, a principal cidade alemão a comerciar com Portugal durante todo o século XVII. Através da Hansa, produtos portugueses atingiram regiões bem distantes, como a Escandinávia, a Rússia ou a Europa Central.» [4]

A Liga Hanseática foi uma organização fundada por cidades do norte da Alemanha e por comunidades mercantis alemãs no exterior, para proteger os seus interesses comerciais mútuos. No centro dessa aliança (ou Hanse, em alemão) estavam as cidades de Lübeck e de Hamburgo, situadas em ambos lados da península dinamarquesa, que formaram uma aliança em 1241, à qual foram-se agregando outras cidades do mar do Norte e do Báltico, formando uma cadeia de tratos comerciais que rapidamente evoluiu para uma associação comercial monopolista e de defesa mútua, de pessoas, bens e privilégios.

3 *A designação "Portugalóide" pareceu-me, desde o início, como correspondendo à tradução mais indicada do vocábulo alemão original "Portugalöser", muito embora exista uma outra designação coeva também dada por holandeses e escandinavos, "Portugaleser", que se poderia facilmente verter para "Portugalês-Portugaleses".*

4 *Oliveira Marques, António H. de, "Relações com a Hansa", entrada no Diccionário de História de Portugal, dir. por Joel Serrão, vol. II, p. 41, Lisboa, 1965*

A Liga protegia as suas frotas de navios contra piratas e promoveu uma navegação mais segura, através da construção de faróis costeiros e do próprio treino de pilotos. Mas o seu objectivo era sempre o de organizar e controlar o comércio em todo o norte da Europa, ganhando privilégios e monopólios comerciais, e estabelecendo feitorias no exterior. No seu apogeu, por todo o século XIV, a Hansa congregava os interesses de cerca de 100 cidades, na sua maioria alemãs, outras fundadas pelos próprios mercadores, como Riga e Dantzig (agora Gdańsk).

O seu declínio por todo o século XVI ficou a dever-se sobretudo ao aumento do poderio dos principados e ducados alemães e polacos, à concorrência com mercadores ingleses e holandeses e, finalmente, à abertura das rotas comerciais marítimas com a América. À medida que a Hansa ia perdendo o controlo monopolista sobre os meios de transporte marítimo, a importância do comércio entre Hamburgo e Portugal cresceu e intensificou-se, sobretudo por influência dos portugueses judeus marranos (Sefarditas), imigrados para a cidade livre e hanseática desde 1590, onde contribuíram de maneira importante para a prosperidade económica de Hamburgo..

**As especiarias da rota do Cabo** – «Desde há séculos que a Europa setentrional e central formava a grande voragem das especiarias, e assim é ela que aspira o maior quinhão das que vêm pela rota do Cabo. Os Portugueses tinham começado por exportar para a Flandres (desde 1460) a malagueta (ou grão do paraíso) e a pimenta de rabo da África Negra ocidental (Benim). O trato das especiarias africanas terá representado um volume de tráfico sensivelmente superior ao de cada uma das especiarias asiáticas tomadas isoladamente (com excepção da pimenta). Cerca de 2.000 quintais de malagueta por ano desembarcados em Lisboa, a um preço de 11 cruzados o quintal desde 1506, valem 22.000 cruzados, a maior parte reexportada para a Flandres.» [5]

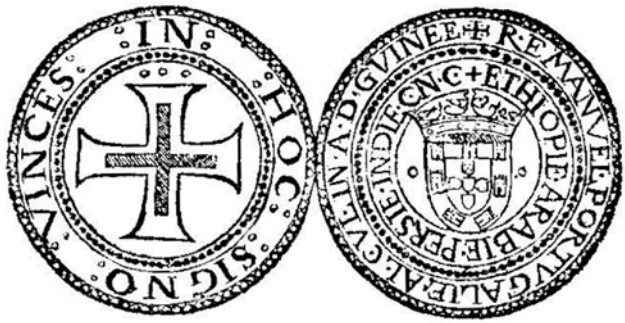
**De Antuérpia a Lübeck** – «Antuérpia vai ser desde o abandono da feitoria de Bruges (1498) o grande centro de acolhimento às especiarias da rota do Cabo, do açúcar e de outros produtos tropicais, e de difusão por todas as escápulas setentrionais e do Centro europeu. É por lá que os alemães escoam o cobre e a prata das minas do Centro e Sudeste europeu.

Todos os anos, em geral, são duas as frotas portuguesas, com mais de uma centena de navios cada, que ligam Lisboa a Antuérpia: uma ancora no porto flamengo em Maio-Junho, a outra em Outubro-Dezembro. Calcula-se que cada uma transportasse, em média, cerca de 30.000 quintais de especiarias (ou cerca de 1.760 quilos), além de jóias e pérolas orientais, ouro em bruto e batido, âmbar, marfim e outras drogas. De retorno para Portugal vêm prata em bruto, azougue, vermelhão, cobre, bronze e latão em obra e em folha, estanho, chumbo, armas e armaduras, artilharia e munições de guerra.

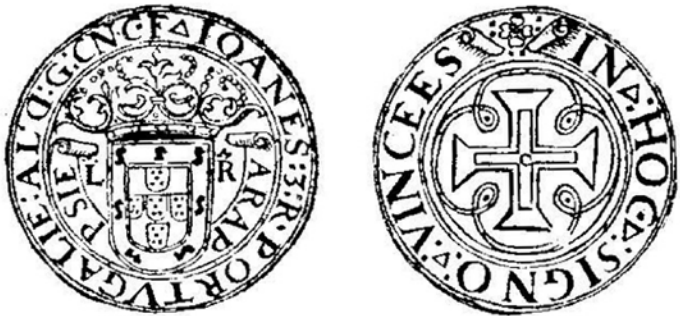
---

5 *Godinho, Vitorino Magalhães,* Os Descobrimentos Portugueses e a Economia Mundial*, 2. edição, Ed. Presença, Lisboa, 1981-1983; vol. II, p. 145-157*

Le grand Cruſat de Portugal du Roy Emmanuel
peſant xxii.eſtrelins, xxvii.as.




Le grand Cruſat de Portugal du Roy Iean III.
du meſme poids.




*Gravuras dos grandes cruzados de Portugal, dos reis Manuel e João III, publicadas na edição de* Carte ou Liste contenat le prix*..., edição de 1627, onde também figura o grande cruzado de Hamburgo*

Para os países do Báltico as especiarias são distribuídas quer por Lübeck (que as recebe de Antuérpia) quer por intermédio dos Holandeses. Assim, os portos prussianos de Koenigsberg e Elbing é por Lübeck que importam principalmente a pimenta; mas os holandeses levam-lhes as outras especiarias, o açúcar, o arroz, as frutas mediterrâneas.» [6]

**Ouro português e prata alemã** – «De Lisboa, o ouro da Guiné e da Mina passa, em parte, para Bruges, no século XV, Antuérpia, no XVI, e aí liquida o saldo devedor das compras de prata e cobre, trigo e artilharia. Uma lei de 31 de Janeiro de 1485 não autoriza a exportar 6 cruzados de ouro por cada marco de prata importado? É, pois, o ouro africano que permite, parcialmente, atrair o metal branco alemão, e assim assenta a estabilização das emissões argênteas a partir de 1489. O mercantilismo de Quatrocentos e Quinhentos admite a saca de metal amarelo

6 *Idem, ibid, vol. III, pp. 183-190*

em contrapartida da entrada de outros metais amoedáveis, de géneros indispensáveis ao abastecimento das cidades, exércitos e armadas, ou ainda material de guerra. Esta a razão por que o ouro da Guiné e da Mina se encaminha igualmente para os mercados mediterrâneos: a Sicília fornece pão, Milão as armas.» [7]

Em 1553, um agente inglês situado em Antuérpia informava que as moedas de ouro estavam escassas no mercado, porque os Alemães as levavam todas para a Alemanha. É precisamente desse ouro amoedado, português e espanhol, que se escoa para a Alemanha pela escala de Antuérpia, que por volta desse mesmo ano de 1553 vai nascer em Hamburgo uma nova moeda áurea, cunhada conforme o justo peso e valor do grande cruzado de ouro de Portugal.

## Conforme o justo peso e liga da moeda de Portugal

Em meados da década de 1550, a casa da moeda da cidade livre de Hamburgo começou a cunhar uma nova moeda de ouro, imitação dos portugueses de 10 cruzados, numa curiosa mistura entre o tipo manuelino (na disposição da legenda no anverso) e o tipo joanino (nas ornamentações do reverso). Era então seu mestre moedeiro Johann van Cöln o Velho, que exercia essas funções desde 1534, tendo falecido em 1566, e cuja marca monetária (folha de azevinho com pedúnculo) aparece no início da legenda do anverso, assim se identificando os exemplares mais antigos. Sucedeu-lhe o filho, Johann van Cöln o Jovem (1566-1572), de que não se conhecem exemplares, o qual por sua vez seria sucedido por Andreas Metzner, sem dúvida o mais controverso mestre moedeiro dessa centúria e de quem voltaremos a falar na segunda parte, quando abordarmos as moedas por ele feitas na Dinamarca.

7 *Idem, ibid, vol. II, pp. 55 a 64 (onde se lê:«Money scarce, because the Germans take up all the gold for Germany»)*

**Ao lado:** *gravura do grande cruzado do rei Manuel de Portugal, na edição de* Ordonnantie, Statuut ende Permissie... *de 1548 e seguintes.* **Em cima:** *gravura do grande cruzado de Hamburgo, na edição de* Die ongevaluweerde ghouden ende silveren munte..., *de 1560, onde apareceu pela primeira vez.*

**A folha de ortiga holsaciana** – Desde 1435 que Hamburgo tinha recebido do imperador Segismundo do Sacro Império (1368-1437) o direito a amoedar ouro, com os mesmos pesos e ligas das moedas cunhadas em nome dos príncipes eleitores ou do imperador, e com marcas próprias. Essas marcas eram as armas da cidade, o seu castelo de três torres, tendo sobre a grade levadiça da porta a folha de ortiga, que era o emblema do condado de Holsácia (Holstein, em alemão) em cujo território se situava Hamburgo.

A folha da ortiga encontra-se representada em todas as moedas antigas de Hamburgo e também nos portugalóides amoedados desde 1553 até à reforma imperial de 1572. A partir dessa data, as moedas deixaram de apresentar a folha da ortiga sobre a porta do castelo, o que desde logo permite uma datação mais aproximada das suas cunhagens.

**Nach Portvgalis Schrot und Korn** – Hamburgo imitou a moeda de português de tal maneira, não só no que respeita ao peso (34,9 g, ou 10 ducados, cada um talhado a 67 peças no marco de Colónia de 233,856 g. ou seja, cada ducado com 3,49 g) e ao quilate do ouro (986 milésimas, ou 23 q. 8 gr.) – daí a referência nas legendas ao SHROT UND KORN –, mas também, na disposição dos elementos gravados nas suas faces, que apenas foram mudadas as legendas e as armas, mantendo ao centro do reverso a grande cruz da Ordem Militar de Cristo. Tal como os portugueses de ouro, os portugalóides hamburgueses não apresentam a era de cunhagem, nem a sua denominação, distinguindo-se apenas pela espessura que condiciona o peso do disco cunhado, já que o seu módulo não variava: 3,8 mm para os portugalóides duplos; 1,9 mm para os simples; 0,95 mm para os meios e 0,47 mm para os quartos.

Segundo os estudos de Max von Bahrfeldt, [8] a sua catalogação está dividida

8 *Barhfeldt, Max von, «Über di älterem Hamburger Portugalöser» (*Sobre os mais antigos Por-

em três tipos numismáticos principais:

**TIPO 1 – Portugalóide sem data, dos anos de 1553 a 1566, sendo mestre moedeiro Johann van Cöln o Velho (marca monetária, folha de azevinho com pedúnculo). Com folha de ortiga**

Anv: (azevinho) MOИETA * ИOVA * AVREA * CIVITATIS HAMBVRGEИSIS (Nova moeda de ouro da cidade de Hamburgo) // + ИACH * PORTVGALIS * SCHROT * VИD * KORИ (Segundo o justo peso e a liga portuguesa). Ao centro, um castelo de três torres muralhadas, tendo uma pequena folha de urtiga sobre a grade levadiça.

Rev: (florão) IN * XPO * CRVCIFIXO * PENDIT * SALVS * NRA (*In Christo Crucifixo Pendit Salvatione Nostra* – De Cristo crucificado depende a nossa salvação). Ao centro, a Cruz da Ordem de Cristo, cantonada e cercada de ornamentos.

(NN invertidos no anverso; PENDIT no reverso; existem variantes de legenda)

São conhecidos 3 exemplares de: Portugalöser de 10 ducados, dia. 39,7-40 mm, pesos 35,30 a 35,60 g; Duplo Portugalöser de 20 ducados, dia. 40 mm, peso 70,30 g (no Real Gabinete de Copenhaga), peso 70,10 g (no Gabinete das Moedas do Ermitage, S. Petersburgo) e 69,75 g (no Museu de Hamburgo). Não são conhecidos meios nem quartos deste tipo inicial.

Na legenda do círculo interior do anverso, a cidade de Hamburgo dava a garantia de que as suas novas moedas de ouro tinham sido cunhadas conforme o justo peso e o quilate da liga da moeda de português, seu modelo. Por isso receberam o nome de "Portugalöser" ou "Portugaleser" (Portugalesen = Portugueses), introduzindo um novo vocábulo monetário na Europa quinhentista, que conheceu grande divulgação na Europa de Seiscentos, e perdurou até aos nossos dias.

**TIPO 2 – Portugalóide sem data, dos anos de 1574 a 1577, sendo mestre moedeiro Andreas Metzner (marca monetária, lís heráldico duplo). Com folha de ortiga**

Anv: (lis duplo) MONETA ● NOVA ● AVREA ● CIVITATIS ● HAMBVRGENSIS // * NACH ● PORTVGALIS ● SCHROT ● VND ● KORN. Ao centro, um castelo de três torres muralhadas, tendo uma grande folha de urtiga sobre a grade levadiça.

Rev: * IN ● XPO ● CRVCIFIXO ● PENDET ● SALVS ● NRA. Ao centro, a Cruz da Ordem de Cristo, cantonada e cercada de ornamentos.

(NN direitos e PENDET no reverso)

São conhecidos 9 exemplares deste tipo: Portugalöser de 10 ducados, dia. 40 mm, pesos 35,10 a 35,70 g; um Duplo Portugalöser de 20 ducados, dia. 40 mm,

tugalösers de Hamburgo)*, em* Zeitschrift des Vereins für Hamburgische, Geschichte*, vol.19, Hamburgo, 1917, pp. 1-36. Por sua vez, este numismata alemão baseou-se na obra fundamental sobre as moedas e medalhas de Hamburgo, publicada entre 1850 e 1876 por Gaechens.*

peso 70,33 g (no Museu de Hamburgo); e ¼ Portugalöser, dia. 39,5 mm, peso 8,76 g.

**TIPO 3 – Portugalóide sem data, dos anos de 1578 a 1582, sendo mestre moedeiro Andreas Metzner (sem marca monetária). Sem folha de ortiga**

Anv: (roseta) MONETA ● NOVA ● AVREA ● CIVITATIS * HAMBVRGENSIS ● // ● NACH ● PORTVGALIS ● SCHROT ● VND ● KORN. Ao centro, um castelo de três torres muralhadas, sem folha de urtiga sobre a grade levadiça.

Rev: (florão) IN * XPO * CRVCIFIXO * PENDIT * SALVS * NRA. Ao centro, a Cruz da Ordem de Cristo, cantonada e cercada de ornamentos.

(NN direitos e duas variantes: XPO - PENDIT ou XRO - PENDET no reverso)

São conhecidos 24 exemplares destas duas variantes, de vários pesos: Portugalöser de 10 ducados, dia. 40 mm, peso 35,00 g; ½ Portugalöser de 5 ducados, dia. 40 mm, pesos 17,40 a 17,64 g; ¼ Portugalöser de 2,5 ducados, dia. 40 mm, pesos 8,65 a 8,80 g.

Não se sabe ao certo quando foram cunhados os primeiros portugalóides em Hamburgo, mas tudo indica que terá sido cerca de 1553, uma data que é hoje aceite pelos historiadores, logo no início da carreira do mestre moedeiro Johann van Cöln o Velho. A mais antiga referência aparece na contabilidade municipal em 1562, onde é mencionado um *«Avrvm Nvmmvm Portvgalensvm»*, ou seja, uma moeda de ouro de portugaleses. [9] No entanto, Bahrfeldt reparou numa gravura publicada em 1560 numa edição holandesa de uma ordenação sobre moedas de ouro e de prata, cujo desenho correspondia ao seu tipo nr. 1, pelo que a sua criação terá tido lugar antes dessa data.

A sua amoedação deve ter sido abundante, porque as vemos ilustradas em sucessivas edições de ordenações e instruções para os cambistas das praças de Amesterdão e de Antuérpia, até ao ano de 1633, onde eram designadas por "grandes cruzados de Hamburgo", tal como os portugueses de ouro eram os "grandes cruzados de Portugal", catalogados com o mesmo peso.

**O édito Imperial de 1572** - Foram moedas muito populares por todo o Norte europeu, utilizadas como «moeda corrente para o comércio marítimo» dos mercadores hanseáticos, ou para pagamentos avultados, e também como presentes em ocasiões especiais. Com a introdução da regulamentação imperial sobre as cunhagens de ouro e de prata, de 1572, a cidade de Hamburgo por diversas vezes foi chamada à atenção pelos inspectores estatais, de que as cunhagens de portugalesers não obedeciam à regulamentação emanada do Sacro Império Romano-Germânico, acabando a sua produção por ser proibida em 1577, por decreto imperial, que Hamburgo não acatou.

9 Gaechens, *Hamburgische Münzen und Medaillen*, 3 volumes, Hamburgo, 1850-1876; vol. II, pág. 213.

O registo das cunhagens municipais divulgado por Bahrsfeldt indica que moedas de portugaleser foram cunhadas em 1574 e 1577, mas veio a saber-se que também o foram em 1578, e em grande quantidade, por iniciativa particular do mestre moedeiro Andreas Metzner, de tal sorte que em 1582 a cidade terminou com o seu contrato.

No final do século XVII perderam o valor de moeda e passaram a ter apenas um valor simbólico, como medalha comemorativa, mantendo o valor de 10 ducados (meios e quartos) em sucessivas emissões até aos nossos dias.

## De moedas a medalhas evocativas: o nascimento de uma lenda

Com a fundação em 1619 do Banco de Hamburgo, que foi o primeiro banco público do Sacro Império Romano-Germânico, criado como banco de depósito de moedas de ouro e de prata, na esteira das actividades do Banco de Amesterdão de 1609, a amoedação municipal passaria mais tarde também para a sua responsabilidade, dando origem desde 1653 à cunhagem de medalhas de ouro com o peso de dez ducados, da autoria de reconhecidos artistas, mas sem valor monetário, que receberam o nome de "Bank-Portugaleser".

Como característica particular destas peças, além das marcas monetárias do gravador, levavam também as iniciais do presidente do Banco, que supervisionava a cunhagem e assim garantia o peso e o toque das medalhas.

### TIPO 4 – Portugalóide do Banco, 1689. Várias datas e tipos, desde 1653. Gravador Johann Reteke. Sem a cruz de Cristo

Anv.: SUB UMBRA ALARUM TUARUM *(Protege nos Domine)* (Protege-nos Senhor à sombra das Tuas asas). Ao centro, uma vista da cidade e do porto, tendo na parte superior a palavra "JEOVÁ" em hebraico, entre nuvens raiadas; e no exergo, uma cartela com "Hamburgo" entre ornatos, ladeada pelas iniciais I – R (do gravador Johann Reteke, 1664-1720).

Rev.: BANCHORUM IN EUROPA BONO CUM DEO ERECTORUM MEMORIA • M • DC • LXXXIX **:** (Lembrança dos bancos erigidos por graça de Deus na Europa 1689). Ao centro, os brasões ovalados em cartelas barrocas muito ornamentadas, dos bancos de Veneza (em cima), Amesterdão (à esquerda), Hamburgo (à direita) e Nuremberg (em baixo), tendo sob este as iniciais H – B – M (do presidente do banco, Hinrich Burmester).

*Bank-Portugaleser de 10 ducados,* dia. 50,3 mm, peso 34,85 g (exemplar de 1689). O exemplar do Banco de Portugal é datado de 1665 (dia. 50 mm, peso 34,72 g)

Por mais de duzentos anos, até 1841, estas cunhagens evocativas emitidas pelo Banco de Hamburgo sucederam-se a um ritmo anual, formando actualmente uma impressionante série de medalhas de ouro, que esteve na origem da tradição hamburguesa de premiar os seus cidadãos mais ilustres com "portugalesers".

No mesmo período da segunda metade do século XVII apareceram também

outras medalhas evocativas de 10 ducados, semelhantes às do Banco de Hamburgo, sem a cruz de Cristo, mandadas cunhar por várias instituições da cidade, como o Colégio do Almirantado, criado em 1623 para autoridade marítima do porto ("Admiralitäts-Portugaleser", de 1675), da Deputação Comercial (Commerz-Portugaleser) e das Companhias de Seguros ("Assekuranz-Portugaleser"), cujas emissões se prolongaram por todo o século XVII.

**A Virgem Padroeira de Hamburgo e a cruz de Cristo** - A cruz de Portugal regressou às cunhagens dos portugalóides-medalhas com a introdução de um tipo alusivo à Padroeira da cidade, Nossa Senhora com o menino, de pé sobre um crescente. A figura da "Madonna com a criança" aparece nas cunhagens de Hamburgo desde 1553, em talers de prata, tendo no anverso o brazão da cidade, pelo que a sua associação à cruz de Portugal, em portugalóides de ouro, é um feito remarcável. Tal como nas restantes emissões, a sua datação só é possível pela marca dos mestres gravadores e abridores de cunho, que figura por baixo da imagem da Virgem, existindo dois períodos distintos; de 1635 a 1668, marca M – F entre cruzeta (gravador Mathias Freunde) e de 1673 a 1692, marca H.L. (gravador Hermann Lüders)

No reverso manteve-se a cruz da Ordem Militar de Cristo, como emblema por todos reconhecido e admirado. Note-se o excelente recorte da cruz, sem ornatos nos braços e em campo liso, tal como aparecia nos portugueses de D. Manuel I.

**TIPO 5 – Portugalóide sem data, dos anos de 1635 a 1692.**
**Com a Virgem e o Menino. Gravador Hermann Lüders.**
**Com a cruz de Cristo**

Anv.: FIAT MIHI SECUN – DUM VERBUM TUUM (Faça-se em Mim segundo a Tua palavra). Ao centro, dentro de cercadura ornamentada, cortando a legenda superiormente, a Virgem coroada, com o menino ao colo, empunhando o ceptro e o globo, de pé e ssente num globo com as armas da cidade de Hamburgo, rodeadas em baixo por um crescente, tendo as iniciais HL ao lado (gravador Hermann Lüders, 1673-1692).

Rev.: IN CHRISTO CRUCIFIXO PENDET SALUS NOSTRA (De Cristo crucificado depende a nossa salvação). Ao centro, a Cruz da Ordem de Cristo, em campo liso, cercada de ornamentos vegetalistas.

São conhecidos: Portugalöser de 10 ducados de 1675; ½ Portugalöser de 5 ducados, dia. 37 mm, peso 16,5 g; e ¼ Portugalöser de 2,5 ducados, dia. 38 mm, peso 8,68 g

## *"Obrigado Cidadãos Portugaleser* "– a medalha de honra de Hamburgo

O vocábulo "Portugaleser-Portugalöser" continua na actualidade a designar as medalhas evocativas que são cunhadas em honra de personalidades, ilustres visitantes ou de acontecimentos e datas históricas de Hamburgo.

Aproveitando esta tão antiga como honrosa tradição, a Associação Luso-Hanseática, representativa dos trabalhadores portugueses em Hamburgo, instituiu o prémio "Portugaleser", uma medalha de distinção para as personalidades que se evidenciaram em prol da comunidade portuguesa na Alemanha.

Outra distinção existe actualmente que leva o mesmo nome, a medalha honorífica "Obrigado Cidadãos Portugaleser", instituída em 1986 pelo Comité Central dos Clubes de Cidadãos de Hamburgo e anualmente distribuída às pessoas que se distinguiram nos campos do serviço público, ou das artes, ciências, dos negócios e da comunicação social.

É com um simbólico "Obrigado Portugaleser" que Hamburgo continua uma tradição com mais de 400 anos, honrando a memória do nome dessa famosa moeda de ouro, um nome e uma memória que repousam nas virtudes e na bondade dos portugueses de ouro de D. Manuel I de Portugal.

**Bibliografia - Parte I**


BAHRFELDT, Max, «Über di alterem Hamburger Portugalöser» (Sobre os mais antigos portugalösers de Hamburgo), em *Zeitschrift des Vereins für Hamburgische, Geschichte*, (19), Hamburgo, 1917 (versão digital)

***Carte ou liste contenant le prix de chacun Marcq, Once, Estrelin & As, de toutes les especes d´or et d´argent …***(Carta ou lista com o preço de cada marco, onça, estellino ou as, de todas as espécies de moedas de ouro e de prata), Anvers, na oficina de Hieronime Verdussen, edição de 1627 (versão digital)

GAECHENS, O. C. F., ***Hamburgische Münzen und Medaillen***, 3 volumes, Hamburgo, 1850-1876; vol. II (pp. 193 - 28); vol. III, pp.10, 15 e 84 (versão digital)

GODINHO, Vitorino Magalhães, ***Os Descobrimentos Portugueses e a Economia Mundial***, 2. edição, vol. I a IV, Ed. Presença, Lisboa, 1981-1983

***Die ongevalu weerde ghouden ende silveren munte van diverschen Coninckrijcken...*** (Valor das Moedas de ouro e de prata de diversas cidades, países e oficinas monetárias), Amesterdão, oficina de Jan Ewoutzoon, edições de 1559, 1560, 1565 e 1568.

***Ordonnancie Ende Instructie Voor de Wisselaers...*** (Ordenança e Instrução para os cambistas de moedas), Antuérpia, oficina de Hierónimus Verdussen, edição de 1663.

***Ordonnantie provisionnael ons heeren des Coniner opt stuck ende tolerantie vanden prijs ende loop vanden gouden ende silveren munte...*** (Ordenança provisória sobre o curso e a tolerância das moedas de ouro e de prata), Antuérpia, na oficina de Guilhem van Parijs, gravuras de Christofell Plantin, edição de 1575.

***Ordonnantie, Statuut ende Permissie der Keyzerlicker M. van den gouden ende silveren penninghen..., (***Ordenança, Estatutos e Licença de Sua Magestade Imperial para que as espécies de ouro e de prata tenham curso neste pís), Gent, oficina de Joos Lambrecht, edições de 1548, 1555 ; Amesterdão , oficina de Jan Ewoutzoon, 1557

TRIGUEIROS, António Miguel, ***Moeda dos Descobrimentos, Prestígio de Portugal no Mundo***, comunicação apresentada no Congresso Internacional "Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento", ed. de autor, Lisboa, 1983

TRIGUEIROS, António Miguel, ***Numismática e Medalhística***, separata dos catálogos da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, ed. de autor, Lisboa, 1984

TRIGUEIROS, António Miguel, e GOMES, Alberto, ***Moedas Portuguesas na época dos Descobrimentos1385 - 1580***, ed. Alberto Gomes, Lisboa, 1992

*A Europa da Hansa no século XV (em cima)e as principais rotas marítimas dos mercadores hanseáticas (em baixo)*

*Moeda comemorativa alemã (2006) dos 650 anos dos Estados hanseáticos*

# Amoedações de Portugalóides de Hamburgo, 1553 - 1578

Tipo 1

1553 - 1566

Tipo 2

1573 - 1577

Tipo 3

1578 - 1582

Tipo 4
1689
Tipo 5
1635 - 1692
Almirantado
1675

# Medalhas de Portugaleser de Hamburgo século XVIII

1/2 Portugaleser de 1719, do Jubileu do banco de Hamburgo

1/2 Portugaleser de 1748, centenário do Tratado de Westefália

1/2 Portugaleser de 1751, Tratado de Paz com Argel

1/2 Portugaleser de 1803, Companhia de Seguros

# NACH PORTVGALIS SHROT UND KORN

## Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

### PARTE II - Amoedações do reino da Dinamarca e do ducado de Schleswig - Haderslev, 1584-1629

*António Miguel Trigueiros*

Na primeira parte falamos dos portugalóides cunhados pela cidade de Hamburgo, desde 1553-1560, os primeiros de uma longa série de moedas de ouro no valor e peso de 10 ducados, emitidas por vários estados do Norte da Europa durante a segunda metade do século XVI e por todo o século XVII.

As amoedações de Hamburgo, juntamente com os portugueses de ouro originais de D. Manuel I e de D. João III levados para as feitorias de Bruges e Antuérpia, para saldarem as compras portuguesas, serviram nas transacções comerciais dos mercadores da Liga Hanseática (alemães, polacos, holandeses e ingleses), que os transportaram e disseminaram por uma vasta área: -- a Norte, desde Hamburgo, pela península da Jutlândia, Dinamarca e Suécia; -- a Leste, pelo norte da Alemanha até aos confins do mar Báltico, à Polónia e Lituânia, chegando às fronteiras do império russo; -- a Oeste, pelas cidades mercantis dos Países Baixos; -- e a Sul, pelos estradas fluviais do rio Elba, até ao coração da Boémia.

À medida que as moedas de Hamburgo eram conhecidas, apreciadas e admiradas, novos portugalóides foram sendo amoedados em várias cidades, estados ou ducados dessa vasta área de influência, cuja descrição será feita nesta segunda parte e nas seguintes, em agrupamentos regionais.

No entanto, há que chamar a atenção dos leitores de que essas outras moedas, sobretudo dinamarquesas e alemãs, não copiaram o modelo dos portugueses de ouro de Portugal, mas sim, o modelo dos portugalóides de Hamburgo, com a sua característica legenda identificadora no reverso, *"Nach Portugalis Schrot und Korn",* circundando a reprodução mais ou menos estilizada da cruz da Ordem de Cristo.

## A divisão geo-política da península da Jutlândia nos séculos XVI e XVII

A localização geográfica do reino da Dinamarca, como posto avançado do norte da Europa e guardiã dos estreitos que permitem o acesso marítimo entre o mar do

Norte e o mar Báltico, conferiu-lhe ao longo dos séculos uma significativa importância geoestratégica, tendo desempenhado um papel central em muitos dos conflitos europeus que tiveram lugar desde a Idade Média. A sua proximidade com duas das nações mais dinâmicas do norte da Europa dos séculos XVI e XVII (a Grã-Bretanha e os Países Baixos), exerceu uma influência muito positiva no seu desenvolvimento económico, enquanto que a influência germânica teve também um papel fundamental na adopção pelos dinamarqueses da Reforma Protestante Luterana, em 1536.

Na época a que nos reportamos, de 1580 a 1630, a Dinamarca estava unida à Noruega e compreendia a península da Jutlândia e ilhas associadas, as províncias da Escânia do sul da Suécia, a ilha da Gotlândia no mar Báltico, e uma parte dos ducados de Schleswig e de Holstein, a chamada "parte real" da dinastia dos Oldenburg, por contrapartida à "parte ducal", dos descendentes da linha Gottorp.

**Um imbróglio chamado Schleswig e Holstein** – A história dos feudos, condados, ducados e outros territórios partilhados por várias casas reinantes e pela Dinamarca, neste final do século XVI, é tão complicada que nem vale a pena sequer tentar explicar. Bastará olhar para o mapa que reproduzimos neste artigo, com as divisões geo-políticas dos dois ducados de Schleswig e Holstein, a sul dos territórios do reino da Dinamarca, para se ter uma pálida ideia das complexas divisões territoriais da península da Jutlândia, onde coexistiam condados pertença da linha real dinamarquesa (a cor de rosa, no mapa); condados pertença da linha ducal Gottorp (a amarelo); condados geridos em regime de condomínio pelas duas linhas real e ducal (a verde); outros condados; os territórios da diocese luterana de Lubeque (a castanho); e as cidades livres hanseáticas de Hamburgo e de Lubeque (cor de amora).

O interesse que este assunto tem reside no facto de que, os portugalóides cunhados em várias cidades destes territórios, têm que ser identificados e catalogados pela autoridade emissora, que no nosso caso são as seguintes: -- o reino da Dinamarca (em Frederiksborg e Copenhaga); -- a parte real do ducado de Schleswig (em Haderslev); -- a parte ducal do mesmo ducado (em Schleswig); -- a diocese de Lubeque (em Lubeque e em Bremen); -- e a cidade livre de Hamburgo (em Hamburgo).

Em traços gerais: -- o ducado de Schleswig, tradicionalmente situado entre os rios Elder a sul e Konigsau a norte, era desde 1460 um feudo hereditário da coroa dinamarquesa, ou seja, o rei da Dinamarca era vassalo dele próprio, na qualidade de duque de Schleswig; -- o ducado de Holstein, situado entre os rios Elba e Eider, era um feudo vassalo do Sacro Império Romano-Germânico, que passou em 1474 para a casa dos Oldenburg, que também eram reis da Dinamarca.

Ou seja, o rei da Dinamarca era também vassalo do imperador, na qualidade de duque de Holstein. Esta união entre o ducado dinamarquês de Schleswig e o ducado alemão de Holstein, levantou inúmeros problemas ao longo dos séculos, que se foram agravando com as partilhas e divisões feitas entre os descendentes dos duques de Schleswig-Holstein, entre os quais se contavam os reis da Dinamarca.

**As linhas real e ducal em 1581** – No período que nos interessa e que tem início no ano de 1581, os territórios de Schleswig-Holstein estavam divididos apenas entre duas casas reinantes: -- a primeira, designada "linha Real", era a do rei da Dinamarca, Frederico II (1534-1559-1588), casado com Sofia de Mecklenburgo (1572-1631), tendo como príncipe herdeiro Cristiano (n. 1577); -- e a segunda, designada "linha Ducal", era a do seu tio Adolfo, o fundador da casa ducal de Schleswig-Holstein-Gottorp (1526-1586).

A linha real detinha a soberania e os direitos feudais (ou seja, os direitos das colectas fiscais) sobre os condados de Haderslev, Flensburg, Rendsburg e Seberg (a cor de rosa no mapa); a linha Ducal, sobre os condados de Apenrade, Tondern, Gottorp (onde se situa a cidade de Schleswig), Bordesholm, Neumünster, Reinbeck, Trittau e Steinhorst (mesmo ao lado de Hamburgo), Oldenburg, Cismar e Fehmarn (a amarelo no mapa).

Outros territórios eram administrados em regime de condomínio, dividindo-se as colectas fiscais entre as duas partes (a verde no mapa).

Como caso particular, o feudo de Dithmarschen, conquistado em 1559 por Frederico II e pelos seus tios Adolfo e João, estava já só então dividido ao meio, entre a linha real (sul) e ducal (norte).

Com a morte do duque Adolfo em 1586 (seguida pouco depois pela morte dos seus dois primeiros filhos em 1587 e em 1590), e do rei Frederico II em 1588, sucedem-lhes dois jovens primos, ambos menores de idade: -- João Adolfo, terceiro filho de Adolfo de Holstein-Gottorp, que será o duque reinante de Schleswig-Holstein-Gottorp (n. 1575-1590-1616) e Cristiano IV da Dinamarca-Noruega (1577-1588-1648), duque titular da mesma casa e cuja menoridade seria assegurada por duas regências paralelas: -- como rei, pelo Conselho de Estado; -- como duque, pela rainha viúva Sofia.

Existia ainda um quarto filho do duque Adolfo, João Frederico (1578-1634), também ele duque titular de Schleswig-Holstein-Gottorp e com direitos sobre parte do ducado, a quem seria atribuído o título de arcebispo de Bremen em 1596 e, mais tarde, o de bispo de Lubeque em 1607 (juntamente com os direitos das colectas fiscais inerentes nas duas dioceses, ambas já luteranas), como compensação pela não partilha e divisão dos feudos do ducado.

Foi em nome destes três príncipes que, entre 1591 e 1629, foram amoedados portugalóides de ouro, na linha numismática das moedas anteriormente cunhadas em Hamburgo e pelas mãos dos mesmos mestres moedeiros, Andreas Metzner e Matz Puls.

Antes de tudo isso, porém, existiu um precedente, uma cunhagem privativa do rei Frederico II da Dinamarca, que influenciou todas as cunhagens posteriores.

## Amoedações do reino da Dinamarca: 1584 e 1629

**Os direitos de passagem nos Estreitos** – Tradicionalmente especializada na agricultura, a economia dinamarquesa da época dos Portugueses e dos Portugalóides de ouro dependia também de um outro recurso, os *Øresundstolden*, ou

Direitos dos Estreitos (Sound): -- durante os séculos XVI e XVII, cerca de dois terços das receitas da coroa dinamarquesa provinha das portagens cobradas aos navios que passavam pelo estreito Sound, entre a Dinamarca e a actual Suécia, nas ligações marítimas com o mar Báltico, direitos esses que desde tempos antigos eram considerados como propriedade do rei. Entre 1567 e 1587, os direitos reais cobrados anualmente foram calculados em 100.000 rijdalers, enquanto que as receitas do Estado eram de aproximadamente 225.000 rijsdalers por ano. [1]

Direitos de passagem esses, cobrados à força dos canhões em ambas as margens do Sound, em valores que atingiam 1 a 2% do valor total da mercadoria transportada em cada navio, maioritariamente holandeses, ingleses e da Liga Hanseática, donde provinham as moedas de ouro e de prata que enchiam os cofres reais.

**As moedas de ouro do rei Frederico II e o Portugaleser de 1584** – São bem conhecidos os tipos de moedas de ouro que eram colectados pelos direitos reais dos estreitos da Dinamarca, já que foi desse ouro de diferentes nações e espécies que o rei Frederico II mandou cunhar duas colecções de moedas em 1584, como oferta muito especial para a sua mulher, a rainha Sofia.

São, no total, sete moedas de ouro, com gravuras iguais no anverso (monograma FS coroado, ao centro) e com o nome da moeda estrangeira gravado no centro do campo do reverso (ver a fotografia nas páginas a cor):

1. **Portvgleser** – Portugalöser de Hamburgo, valor 10 ducados, peso 35,20 g
2. **Rosennowel** – Nobre da Rosa da Inglaterra, valor 2 ¼ ducados, peso 7.69 g
3. **Dvprelt Dvcaten** – Ducado duplo, valor 2 ducados, peso 6,91 g
4. **Englotten** – Anjo da Inglaterra, valor 1 ½ ducado, peso 5,06 g
5. **Vngrisch Gvlden** – Golden ou ducado da Hungria, peso 3,50 g
6. **Crone Goltt** – Coroa de ouro da França, valor 1 ducado, peso 3,38 g
7. **Gold Gvlden** – Florim ou golden do Reno, valor 15/16 de ducado, peso 3,27 g

Foi por este testemunho numismático que se ficou a saber os nomes das mais famosas moedas de ouro que entravam nos cofres reais pelos Direitos dos Estreitos, direitos esses que desde tempos antigos eram considerados como propriedade do rei. Foram gravadas pelo abridor de cunhos Christopher Angerer e cunhadas no castelo real de Frederiksborg, para serem oferecidas pelo rei à rainha Sofia (o monograma FS foi interpretado como dizendo Frederico e Sofia; ou só Frederico Segundo). Após a morte do soberano, a rainha conservou as duas colecções, uma das quais seria derretida em 1628 para ajudar a financiar o esforço de guerra do então rei, e seu filho, Cristiano IV. A segunda colecção sobreviveu e encontra-se hoje no museu real de Copenhaga.

1 *A cobrança desses direitos ou portagens marítimas iniciou-se em 1429 e prolongou-se por 400 anos, só terminando em 1857, quando foram abolidos, em troca do pagamento, pelas grandes potências da época, da soma de 33,5 milhões de rijsdalers dinamarqueses (moedas de prata de 25,28 g), ou seja, o equivalente a 847 toneladas de prata amoedada.*

*Dalers de prata de 1603 - Duas das mais raras moedas do reinado de Cristiano IV da Dinamarca-Noruega, cunhadas com a cruz da Ordem de Cristo no reverso e a legenda "IN HOC SIGNO VINCES", ambas de influência numismática portuguesa, das moedas joaninas*
*(fotos NationalMuseet e Andrew Daneman - Dansk Mont)*

**TIPO DN1 – Frederico II da Dinamarca, Portugalóide de 1584, cunhado em Frederiksborg (mestre moedeiro Christopher Angerer)**

Anv: (roseta) FRIDERICVS · Z : D(eo) : G(racia) : DANI(ae) : NOR(vagiae) : SLA(vorum) : GOTO(rum) : Q(ue) : REX (Frederico II, pela graça de Deus, rei da Dinamarca, Noruega, dos Vândalos e Godos). Ao centro, o monograma FS coroado, em campo liso, dentro de cercadura granulada.

Rev: (roseta) MEIN * HOFFNVNG * * ZV * GOTT * * ALLEIN * (A minha esperança está só em Deus), moto do rei, intervalado com rosetas. Ao centro, a inscrição * PORTVG* / LESER */ *1*5*8*4*, em três linhas, cercada de rosetas, lises e flores, dentro de cercadura granulada.

*10 ducados, ouro,* dia. 39 mm, peso 35,20 g, Exemplar único no Real Gabinete de Moedas de Copenhaga.

Os soberanos dinamarqueses da dinastia dos Oldenburg usavam os títulos de *"rei da Dinamarca e Noruega, dos Vândalos e Godos"*, que aparece nas moedas

em latim, *"Daniae, Norvagiae, Vandalorum, Gothorum Que Rex"*. Por vezes, em vez da abreviatura WAN ou VAN aparece a abreviatura SLA de Slaviorum, antiga designação desses bárbaros eslavos. Nas moedas da Dinamarca, propriamente dita, a titulatura real vem associada à heráldica nacional (os três leões coroados), enquanto que nas moedas cunhadas como duques de Schleswig-Holstein, tudo muda, títulos e heráldica são bem diferentes, como veremos mais abaixo.

**O coração sofrido de Cristiano IV** - O segundo portugalóide da Dinamarca aparece em 1629, existindo um registo da ordem enviada pelo rei Cristiano IV para o governador do castelo de Copenhaga, em Abril desse ano, determinando a cunhagem de um Portugaleser. A única denominação conhecida é de um quarto de Portugaleser, e o ano de 1629 tem sido considerado como estando relacionado com o término da guerra dos Trinta Anos e a assinatura da Paz de Lubeque (Maio de 1629), ou ainda, com os problemas matrimoniais do próprio rei, que em finais de 1628 viu a sua segunda mulher atraiçoá-lo com um oficial alemão.

### TIPO DN2 – Cristiano IV da Dinamarca, quarto de Portugalóide de 1629, cunhado em Copenhaga (mestre moedeiro Peter Grüners, marca monetária: flor com pé)

Anv: CHRISTIANUS · IIII · D · G · DANINO · V · G · REX · 16Z9 · (Cristiano IV, pela graça de Deus, rei da Dinamarca, dos Vândalos e Godos, 1629). Ao centro, a Cruz da Ordem de Cristo, dentro de cercadura perolada.

Rev: SICUT IN COELO ET IN TER (flor) FIAT VOLUNTAS (Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu). Ao centro, um grande coração coroado e ladeado pela legenda DI-RIGE MEUM (*DIRIGE ♡ MEUM*, ou: Deus guie o meu coração de rei), tendo ao alto a palavra JEHOVA em hebraico, dentro de um semicírculo de raios de Sol, dentro de cercadura granulada.

*2 1/2 ducados, ouro*, dia. 28 mm, peso 8,66 g, Exemplar único no Real Gabinete de Moedas de Copenhaga.

Em qualquer dos casos, não deixa de ser significativo que, querendo o rei da Dinamarca deixar testemunho do seu coração sofrido, tenha escolhido precisamente, entre tantas possibilidades, o corpo monetário de um Portugaleser, com a distintiva cruz da Ordem Militar de Cristo.

## Amoedações do ducado de Schleswig – Haderslev: 1591 a 1593
### (mestre moedeiro Andreas Metzer, marca monetária: meia lua)

A morte prematura do rei Frederico II em 1588, quando o príncipe herdeiro Cristiano era ainda menor de idade, deixou o governo do reino da Dinamarca-Noruega nas mãos de um Conselho de Estado, para os assuntos do reino, e da rainha viúva Sofia, tutora do príncipe e guardiã dos seus direitos para os assuntos dos ducados de Schleswig e Holstein (linha real).

Cristiano receberia as homenagens dos ducados reais em 1593 e seria coroado rei da Dinamarca-Noruega em 1596.

Durante os anos da regência, e talvez em lembrança das magníficas colecções de moedas de ouro recebidas do rei Frederico II seu marido, a rainha Sofia contratou a montagem de uma casa de moeda na cidade de Haderslev, no condado do mesmo nome, pertença da linha real dinamarquesa, com o único objectivo de amoedar ouro, certamente da mesma origem dos direitos reais dos Estreitos.

De Hamburgo vieram então dois mestres moedeiros de renome, Andreas Metzer e Matz Puls, que deixaram as suas marcas gravadas nas moedas cunhadas em Hardeslev entre 1591 e 1593.

**TIPO SH1 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, Portugalóides de 1591 e de 1592. Legenda titular com GOT•WAN Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTVGAL Escudo de S. Jorge ao centro**

Anv: CHRISTIA · IIII · D : G · DANI · NOR · GOT · WAN · REX · ELEC (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, com um ponto no centro, cantonada pela inscrição NACH – PORT – VGAL – SCHRO, com cercadura dupla perolada e lobular entre os braços da cruz.

Rev: DVX · SLES · HOL · STO · E · DIT · CO : OL · E · DEL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroado, ladeado pelos algarismo 9 – 1 (ou 9 – Z), esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos; 5-Suécia; 6–Gotlândia; 7–Schleswig; 8–Islândia; 9–Holstein; 10–Stormarn; 11–Oldenburg; 12–Delmenhorst, carregado ao centro com o pequeno escudo de Dithmarschen (S. Jorge).

*1591*

*10 ducados, ouro*, dia. 40,3 mm, peso 35,04 g. São conhecidos 8 exemplares desta data com pesos de 34,27 g a 35,23 g e com variantes de legendas (incluindo um exemplar com CHRISTIANVS IIII, dia. 41 mm, peso, 34,55 g) e de ornatos envolvendo a cruz.

*5 ducados, ouro*, dia. 41 mm, peso 17 g. Do mesmo tipo anterior, legenda do anv. iniciada por CHRISTIANVS IIII. Exemplar único.

*1592*

*10 ducados, ouro*, dia. 40 mm, peso 34,27. Exemplar único no Museu de Copenhaga.

*5 ducados, ouro*, dia. 41,3 mm, peso 16,82 g. Exemplar único no Museu Histórico de Viena

Aparece pela primeira vez nestas moedas o escudo grande das armas do rei Cristiano IV, também duque reinante de Schleswig e de Holstein (linha real), onde vêm representados todos os seus títulos, começando pelos títulos reais: -- **Dinamarca**: três leões coroados; **Noruega**: um leão rompante coroado segurando um

machado; **Suécia** (pretendente): três coroas, da União de Kalmar; rei dos **Godos**: um leão rodeado de corações; rei dos **Vândalos**: um dragão coroado; -- seguido pelos títulos ducais: **Schleswig**: dois leões passant; **Holstein**: uma folha de urtiga estilizada; **Stormarn**: um cisne com uma coroa no pescoço; **Dithmarschen**: um cavaleiro, S. Jorge, de espada alçada; -- e outros territórios: a ilha de **Gotlândia** no Báltico: um cordeiro sacrificial com a bandeira da cruz; e a ilha da **Islândia**:um bacalhau coroado; -- terminando com os condados originais da ancestral casa dos **Oldenburg-Delmenhorst**, que governou a Dinamarca desde meados do século XV: duas barras vermelhas em campo dourado, ladeadas por uma cruz simples em ponta.

**TIPO SH2 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, duplo Portugalóide de 1592. Legenda titular com GOT●WAN**
**Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTVGAL**
**Escudo de S. Jorge ao centro**

Anv: ℭ CHRISTIA · IIII · D : G · DAN · NOR · GOT · WA · REX · ELE (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, com um florão no centro, de braços muito estilizados, terminando em ornatos curvos, cantonada por dois arcos de círculo concêntricos, com as inscrições: NACH – POR – TVG – ALIS, no arco exterior; e SCHR – OT· V · – KOR – 159Z , no arco interior.

Rev: DVX · SL · HOL · ST · E · DI · COM · OL · E · DL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroado, esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os mesmos escudos anteriores.

*20 ducados, ouro*, dia 46 mm, peso 67,74 g. Exemplar único no Real Gabinete de Moedas do Museu Nacional de Copenhaga.

**TIPO SH3 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, quarto Portugalóide de 1592. Legenda titular com GO●WA**
**Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTVG**
**Escudo de S. Jorge ao centro**

Anv: ℭ CHRIS · IIII · D : G · DA · NO · GO · WA · REX · ELE · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, com um ponto no centro, cantonada por um arco de círculo perolado com a inscrição: NAC – POR – TVG – SCH.

Rev: DVX · SL · H · ST // E · DI · CO · OL · E · DE (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst), nas orlas laterais. Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coro-

ado, esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos, carregado ao centro com o pequeno escudo de Dithmarschen (S. Jorge). Na orla superior, sobre a coroa, os algarismos da data 9 – Z.

*2 ½ ducados, ouro*, dia. 29 mm, peso 8,58. Exemplar ilustrado do Museu de Copenhaga.

**TIPO SH4 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, Portugalóide de 1592. Legenda titular com GOT•WAN**
**Cruz de Cristo circundada pela legenda PORTVGALISCHEN**
**Escudo de S. Jorge ao centro**

Anv: ℭ CHRISTIA · IIII · D : G · DANI · NOR · GOT · WAN · REX · ELEC · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos) // * NACH · PORTVGALISCHEN · SCHROT · V · KORN (Segundo o justo peso e a liga do Português), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras granuladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, sem ponto no centro, em campo liso.

Rev: DVX · SLES · HOL · STO · E · DIT · CO : OL · E · DEL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroado, ladeado pelos algarismos 9 – Z, esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos; 5-Suécia; 6–Gotlândia; 7–Schleswig; 8–Islândia; 9–Holstein; 10–Stormarn; 11–Oldenburg; 12–Delmenhorst, carregado ao centro com o pequeno escudo de Dithmarschen (S. Jorge).

*10 ducados, ouro*, dia. 40 mm, peso 35,10 g. Exemplar único Museu de Odense.

O sucesso comercial destas moedas foi imediato e as suas emissões devem ter sido vultuosas, como se poderá deduzir da variedade de cunhos existente. Crónicas da época dão conta da sua boa aceitação pelos mercadores alemães, que as trocavam por 17 talers de prata, de forma que eram exportadas na sua quase totalidade. Mas os registos coevos dão também conta do ciúme instalado na regência dinamarquesa por tão espectaculares *portugaleser* de ouro, um ciúme de tal maneira acirrado contra a rainha Sofia, que em Maio de 1592 uma delegação do conselho de Estado foi por ela recebido, tendo apresentado várias queixas:

1 - que as moedas cunhadas em Hardeslev eram más, o toque do ouro era inferior ao estabelecido ; 2 – que a legenda titular do jovem Cristiano IV estava errada, devia ser “rei dos Vândalos e Godos” (WAN GOT) e não o contrário, rei dos Godos em primeiro lugar iria melindrar os suecos; 3 – que o escudo das armas reais estava errado, vinha carregado do pequeno escudo do feudo de Dithmarschen (cavaleiro S. Jorge), quando esse escudo devia ser o das antigas armas condais dos Oldenburg-Delmenhorst ; 4 – enfim, o Conselho de Estado tinha considerado que tais cunhagens envergonhavam a Dinamarca e pedia a sua imediata para-

gem e a prisão do mestre moedeiro Andreas Metzner.

A rainha não se deixou demover, argumentando que: 1 – o novo feudo ducal de Dithmarschen tinha sido conquistado pelo seu amado marido o rei Frederico II, pelo que ainda em sua vida ele tinha acrescentado esse escudo às suas armas reais e ducais; 2 – que as moedas de ouro cunhadas pelo mestre moedeiro Andreas Metzner eram boas e respeitavam as regulamentações do Sacro Império; 3 – que essas moedas cunhadas em Haderslev não eram dinamarquesas, mas sim do ducado de Schleswig, cujo soberano era o seu filho menor Cristiano.

No entanto, maçada com tanta embirração dos delegados dinamarqueses, a rainha condescendeu em modificar a posição dos títulos do rei "Elect" (escolhido, designado) e em alterar o seu escudo de armas, conforme sugerido pelo Conselho de Estado. Daqui nasceram, a partir de Maio de 1592, novos tipos de portugaleser de ouro, onde se destacam, além das alterações heráldicas, um novo desenho do anverso, com a cruz da Ordem de Cristo solta em campo liso, circundada por duas legendas concêntricas, no verdadeiro estilo numismático do Português de D. Manuel I, nas quais se faz referência, já não a PORTUGALIS (ou seja, de Portugal), mas bem a PORTUGALISCHEN (ou seja, de Portugalês) : *Segundo o justo peso e toque do Portugalês*.

**TIPO SH5 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, Portugalóides de 1592. Legenda titular com WAN●GOT**
**Cruz de Cristo circundada pela legenda PORTVGALISCHEN**
**Escudo de Oldenburg-Delmenhorst ao centro**

Anv: ℭ CHRISTIA · IIII · D : G · DANI · NOR · WAN · GOT · REX · ELEC · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos) // * NACH · PORTVGALISCHEN · SCHROT · V · KORN (Segundo o justo peso e a liga do Portugalês), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras granuladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, sem ponto no centro, em campo liso.

Rev: DVX · SLES · HOL · STO · E · DIT · CO : OL · E · DEL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroado, ladeado pelos algarismos 9 – Z (ou 9 – 3), esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos; 5-Suécia; 6–Gotlândia; 7–Schleswig; 8–Islândia; 9–Holstein; 10–Stormarn; 11–Dithmarschen (S. Jorge), carregado ao centro com o pequeno escudo de Oldenburg–Delmenhorst.

*1592*

*10 ducados, ouro*, dia. 40 mm, peso 34,88 g. Exemplar único no Museu de Copenhaga.

*5 ducados, ouro*, dia. 36 mm, peso 17,47 g. Dois exemplares conhecidos

*1593*

*5 ducados, ouro*, dia. 41 mm, peso 17,52 g. Três exemplares conhecidos

**TIPO SH6 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, quarto de Portugalóide de 1592 e de 1593. Legenda titular com WA●GO Cruz de Cristo circundada pela legenda PORTVGALISCHE Escudo de Oldenburg-Delmenhorst ao centro**

Anv: ℭ CHRIS · IIII · D : G · DA · NOR · WA · GO · REX · ELE · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos) // * NACH · PORTVGALISCHE · SCHROT · V · KORN (Segundo o justo peso e a liga do Português), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras granuladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, sem ponto no centro, em campo liso

Rev: DVX · SL · HO · ST // E · DI · CO · OL · E · DE (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst), nas orlas laterais. Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroado, ladeado pelos algarismos 9 – Z (ou 9 – 3), esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Suécia; 5-Vândalos (pé do escudo), carregado ao centro com o pequeno escudo de Oldenburg-Delmenhorst.

*1592*

*2 ½ ducados, ouro*, dia. 36 mm, peso 8,68. Exemplar único conhecido.

1593

*2 ½ ducados, ouro*, dia. 36 mm, peso 8,72. Dois exemplares conhecidos.

Extraordinários monumentos numismáticos estes, que as amoedações de Haderslev nos deixaram e que iriam logo em seguida influenciar a continuação da cunhagem de portugalóides em tudo semelhantes no ducado de Holstein-Gottorp e na diocese de Lubeque, cujo governo e administração pertenciam ao duque reinante João Adolfo, o jovem primo direito do rei da Dinamarca.

Em 1593 Cristiano IV ganha a maioridade e logo vê reconhecidos os seus direitos ducais pela Dieta de Flensburg. Nesse mesmo ano terminaram as amoedações de portugalóides em Haderslev e, em Setembro, o mestre moedeiro Andreas Metzner é contratado para a real casa da moeda de Copenhaga, onde viria a falecer em 1596.

Também logo nesse ano de 1593, o seu colega Matz Puls inicia a cunhagem de portugalóides de ouro em nome do duque João Adolfo de Holstein-Gottorp, então também bispo titular da diocese de Lubeque e arcebispo titular de Bremen. De 1593 a 1611, Matz Puls funcionou nas casas da moeda de Schleswig (condado de Gottorp, da linha ducal) e de Steinbeck (condado de Reinbeck, da linha ducal), tendo cunhado alguma das mais belas moedas de portugaleser do período, cuja descrição será feita na terceira parte destes artigos.

**Outros Portugaleser de Cristiano IV -** Os registos históricos dos arquivos da Dinamarca são claros: entre 1603 e 1607, a casa da moeda de Copenhaga amoedou 83 *Portugalesers* de ouro, sem data, sendo mestre moedeiro Nicolaus Schwabes. O nome que os registo lhes dão é mesmo esse, *Portugaleser,* o que

significa que era já uma denominação corrente, designando o valor de 10 ducados. Uma denominação que será muito popular por todo o século XVII europeu.

Não podiamos terminar este artigo sem nos referirmos a essas belas moedas do rei dinamarquês Cristiano IV, ilustradas a cor, apesar de não terem as características dos portugalóides clássicos: a cruz de Cristo e a legenda Portugal.

**Agradecimento e créditos fotográficos -** Todas as moedas de ouro aqui reproduzidas são da colecção do NationalMuseet, de Copenhaga e fazem parte do sítio Dansk Mon. Para eles os nossos sinceros agradecimentos.

## Bibliografia - Parte II

DANSK MONT, sítio dinamarquês de divulgação numismática: http://www.danskmoent.dk

ERNST, Axel, *Bidrag til Holsten-Gottorps ældre mønthistorie* (Contribuições para a história das moedas antigas de Holstein-Gottorp), NNMU 1956, pp. 237-249 (versão digital)

ERNST, Axel, *Guldudmøntningen i Haderslev 1591-1593* (Implantação de ouro em Haderslev 1591-1593), NNUM 1953, pp. 193-198 (versão digital)

FRONTEIRA, Joaquim, *«Portugueses e Portugaleses»,* NVMMVS 19 (1959), pp. 146-156

GALSTER, Georg, ***Die Münzen Dänemarks (bis etwa 1625)*** (As moedas da Dinamarca até cerca de 1625), A. Riechmann & Co., Halle, 1939, Fig. 139-140..

GALSTER, Georg, *Danske efterligninger af fremmed mønt fra nyere tid* (Imitações dinamarquesas de moedas estrangeiras desde os tempos recentes), Nationalmuseets Arbejdsmark, Copenhaga 1959, pp. 115 (versão digital)

HARCK, Anders, *Haderslevmønterne 1591-1593.Et forsvarsskrift for enkedronning Sofie* (Moedas de Haderslev 1591-1593. Uma defesa escrita da rainha viúva Sofia), Numismatik Rapport 109 (2011), pp. 9-21 (versão digital)

HEDE, Holger, ***Danmarks og Norges Mønter 1541-1814-1963*** (red. 1971-1977) (Moedas da Dinamarca e da Noruega, 1541-1814-1963), Copenhaga 1964, pp. 15-16.

HEDE, Holger, *Christian IV: Portugaløser uden år, Schou 1-6* (Portugaleser de Cristiano IV sem data: Schou 1-6)*,* NNUM 1957,pp. 69-73 (versão digital)

JENSEN, Jorgen Steen, *Dronning Sophies gavesæt* (O presente da rainha Sofia), Møntsamlernyt 1/1975, pp. XXIV (versão digital)

JENSEN, Jorgen Steen, *The Portuguez in the Nordic Countries*, ACTAS, IV Congresso Nacional de Numismática, Lisboa (1998), pp. 249-255

LANGE, Christian, ***Sammlung schleswig-holsteinischer Münzen und Medaillen***, Berlin, 1908 (versão digital, ed. W. Bogon Verlag, Berlin, 2003)

SHOU, Hans Henrik, ***Beskrivelse af Danske og Norske Mønter 1448-1814 og Danske Mønter 1815-1923*** (Descrição das moedas da Dinamarca 1448-1814 e da Noruega 1815-1923), Copenhaga 1926, pp. 91-92.

TRIGUEIROS, António Miguel, *Moeda dos Descobrimentos, Prestígio de Portugal no Mundo*, ed. de autor, Lisboa, 1983

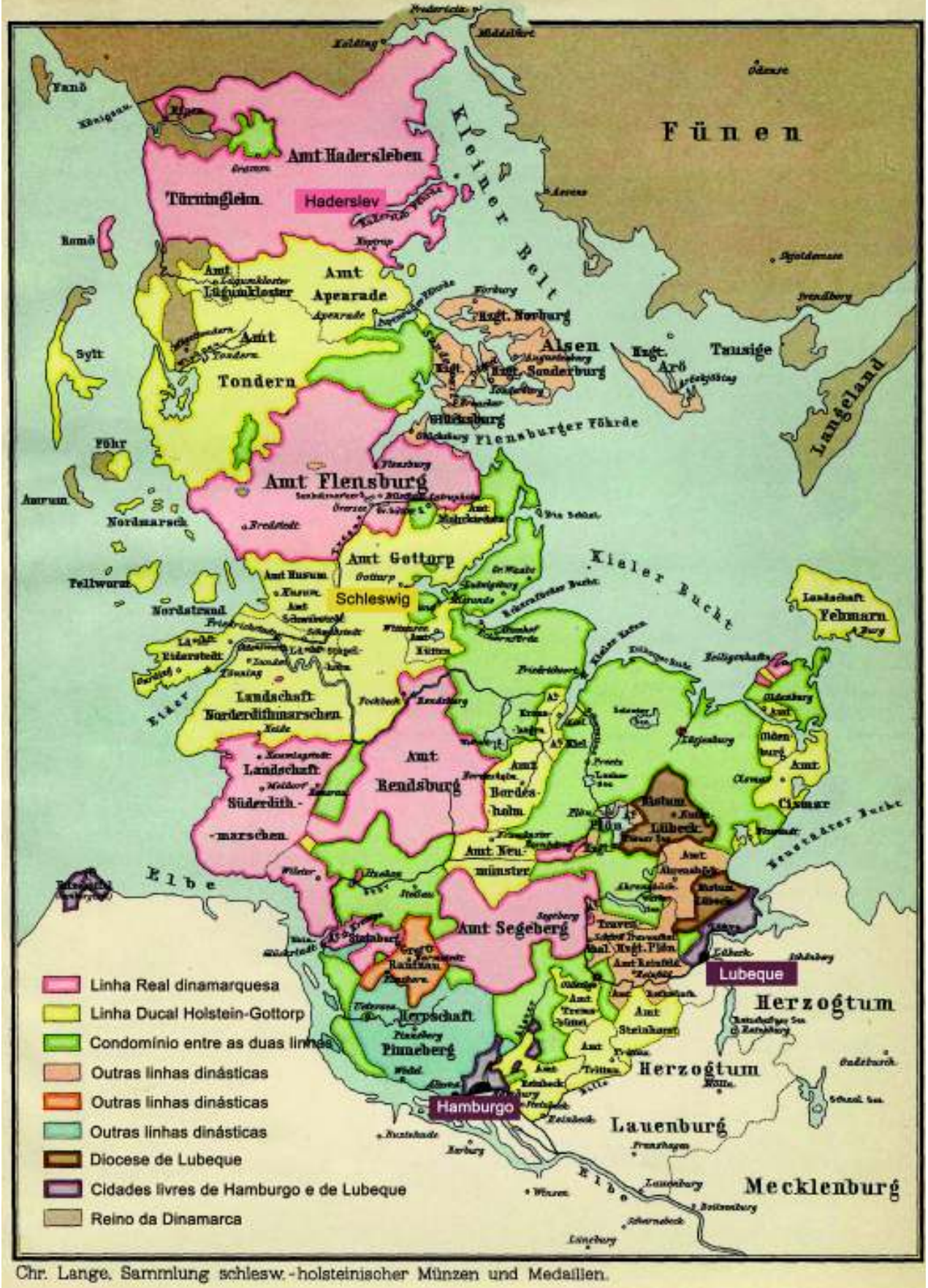
TRIGUEIROS, António Miguel, *Numismática e Medalhística*, separata dos catálogos da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, ed. de autor, Lisboa, 1984

TRIGUEIROS, António Miguel, e GOMES, Alberto, ***Moedas Portuguesas na época dos Descobrimentos 1385 - 1580***, ed. Alberto Gomes, Lisboa, 1992

WILCKE, Julius, *Christian IV's Møntpolitik 1588-1625* (Política monetária de Cristiano IV, 1588-1625), Copenhaga 1929, pp. 50-55 (versão digital)

WILCKE, Julius, *En Portugaløser fra 1629* (Um Portugaleser de 1629), NFM III (1920) pg. 154f (versão digital)

**Divisão política dos ducados de Schleswig e de Holstein no final do século 17**
**Diocese de Lubeque e cidades Hanseáticas**




Chr. Lange. Sammlung schlesw.-holsteinischer Münzen und Medaillen.

# Amoedações de Portugalóides na Dinamarca

Tipo DN1
1584

Tipo DN2
1629

# Amoedações de Portugalóides em Haderslev
# (escudo central de Dithmarschen)

**Tipo SH1**
**1591-92**

**Tipo SH2**
**1592**

**Tipo SH3**
**1592**

# Amoedações de Portugalóides em Haderslev (escudo central de Oldenburg)

Tipo SH4
1592-1593

Tipo SH5
1593

Tipo SH6
1593

# NACH PORTVGALIS SHROT UND KORN

## Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

### PARTE III – Amoedações das dioceses de Bremen, Lubeque e do ducado de Holstein-Gottorp, 1593-1611

### PARTE IV – Amoedações de Magdeburgo (1580-1590) e Luneburgo (1613-1649)

*António Miguel Trigueiros*

## III – Amoedações das dioceses de Bremen e de Lubeque

### A – Duque João Adolfo de Schleswig-Holstein-Gottorp, arcebispo de Bremen (1585-1596), bispo de Lubeque (1586-1607)

João Adolfo era o terceiro filho do duque Adolfo, o fundador da linha Holstein-Gottorp, e quando nasceu em 1575 estava destinado a ascender à dignidade de arcebispo de Bremen, não por razões de vocação religiosa, mas sim por razões económicas, para poder usufruir dos rendimentos e das propriedades da arquidiocese, como seu administrador. Era assim que estava estabelecido para os filhos menores dos duques de Holstein, e João Adolfo foi entronizado como arcebispo de Bremen em 1585, quando fez 10 anos de idade. No ano do falecimento do duque reinante seu pai (1586), a sé de Lubeque ficou também vaga e João Adolfo foi eleito pelo capítulo da catedral como administrador da diocese, já então luterana. Poucos anos depois morrem os seus dois irmãos maiores, que tinham sucedido na linhagem ducal (Frederico em 1597 e Filipe em 1590) e João Adolfo acaba por ascender em Outubro de 1590, ainda menor de idade, à posição de duque reinante da sua casa e à propriedade das extensas terras, feudos e condados do seu ducado. Quando perfez 16 anos, a Dieta de Flensburg prestou-lhe homenagem em Maio de 1592 como duque reinante de Schleswig-Holestein-Gottorp.

João Adolfo tinha recebido uma educação esmerada, revelando-se um soberano amante da paz, um patrono das ciências e grande promotor da doutrina da reforma luterana. Casou em 1596 com a sua prima Augusta (1580-1639), irmã do rei Cristiano IV da Dinamarca, no dia seguinte à coroação deste em Copenhaga. Muito jovens ainda, os dois primos depressa se entenderam na administração das propriedades em condomínio das suas casas ducais parentes, governando durante mais de duas décadas com habilidade e sem conflitos.

Uma das questões que mais se empenhou em resolver, foi evitar as partilhas das propriedades ducais entre os filhos, como acontecia até então. O seu irmão mais

novo, João Frederico (1578-1634) recebeu logo em 1596 a administração do arcebispado de Bremen, mas não ficou contente por ter sido afastado do governo da casa ducal. Em 1607, receberia a administração do bispado de Lubeque e de várias cidades e condados, em compensação pela não divisão dos feudos ducais.

Em 1608, o duque João Adolfo determinou que, de futuro, as propriedades ducais seriam de direito para o herdeiro primogénito e que os outros filhos receberiam apenas compensações monetárias, uma disposição que consagrou a casa ducal de Schleswig-Holstein-Gottorp como uma grande casa feudal, confirmada como tal pelo imperador Rodolfo II em 1609.

## 1593 – 1596 : Amoedações das dioceses de Bremen e Lubeque (mestre moedeiro Matz Puls, marca monetária: duplo lírio, casa da moeda de Schleswig)

As moedas do duque João Adolfo dividem-se em três tipos principais, correspondentes aos períodos em que exerceu a administração simultânea das duas dioceses de Bremen e de Lubeque (até 1596), só a desta última (entre 1596 e 1607) ou depois de renunciar às prerrogativas episcopais, figurando apenas como duque reinante (de 1607 a 1634).

Em termos heráldicos, estes períodos aparecem bem definidos nos escudos gravados nas moedas, o que permite a sua datação: -- até 1596 apresentam as armas da diocese de Bremen (duas chaves cruzadas) e as armas de Lubeque (cruz pátea); -- entre 1596 e 1607, figura só o escudete das armas da diocese de Lubeque, carregando o escudo das armas ducais de Schleswig-Holestein-Gottorp. Nas amoedações posteriores a esse ano figura apenas o escudo das armas ducais, João Adolfo já tinha deixado de ser bispo.

Em termos de tipologia numismática, a evolução cronológica dos diferentes cunhos segue também o desenho das armas no anverso das moedas: -- inicialmente, ou seja, desde 1593, o escudo e os seus triplos elmos timbrados prolonga-se pelas orlas superior e inferior, interrompendo a legenda titular, muito reduzida; - depois de 1596, além deste tipo inicial, aparecem outras duas variantes, na primeira o escudo interrompe apenas a legenda na orla inferior; na segunda, a legenda titular circunda completamento o escudo.

### TIPO LB1 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide de 1593. Armas das dioceses de Bremen e de Lubeque no escudo. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALIS. Módulo 41 mm

Anv: IOH • ADOLP • // V • G **:** G • ERTZ • V • (João Adolfo pela graça de Deus, arcebispo e), na orla lateral. Ao centro, interrompendo a legenda nas orlas superior e inferior, o escudo ducal ricamente decorado, com os triplos elmos timbrados de Schlewig (à esq., três penas de pavão), Noruega (ao centro, leão coroado com alabarda) e Holstein (à dir., seis bandeiras com a folha de ortiga), esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2-Diocese de Bremen (duas chaves cruzadas); 3-Schleswig; 4-Holstein; 5-diocese de Lubeque (cruz pátea); 6-Stormarn; 7- Dithmarschen; 8- Oldenburgo-Delmenhorst, nos dois últimos campos.

*Os tipos LB1 (centro- esquerda, com a era de 93) e LB2 (centro-direita), como aparecem fotografados no livro de Lange, de 1908*

Rev: + BIS • Z • BRE • V • LVB • E : Z • NO • HERZ • Z • SC • HO • ST • V • DI • G • O • V • D (bispo de Bremen e Lubeque, herdeiro da Noruega, duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALIS • SCHROT • V • KORN ⚜ ⚜ 93 • (Segundo o justo peso e liga da moeda de Portugal, duplo lírio heráldico e algarismos da era 93), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

*5 ducados, prata dourada,* dia. 40,5 mm, peso 15,05 g. Exemplar único, prova de prata na biblioteca municipal de Lubeque. Será uma prova ou ensaio preparatório destas primeiras amoedações em nome do duque João Adolfo.

No mesmo ano de 1593 terminavam em Haderslev as cunhagens de portugalóides em nome do rei Cristiano IV da Dinamarca, cujas semelhanças com estas do seu primo João Adolfo são flagrantes, ou não tivessem sido gravadas pelos mesmos mestres moedeiros: Andreas Metzer e Matz Puls. Depois e enquanto o primeiro seguiu para a real casa da moeda de Copenhaga, Puls foi contratado em 1596 para a casa da moeda de Schleswig, da linha ducal.

Segundo alguns autores alemães, a cunhagem desta prova de 1593 teria tido lugar ainda em Hamburgo, terra natal do moedeiro Matz Puls, antes da sua nomeação em 1596 para a moeda ducal de Schleswig. Mas o mestre moedeiro já estava empregado na casa da moeda de Haderslev nesse preciso ano de 1593 e terá sido aí que começou a trabalhar nas moedas do duque-bispo João Adolfo, copiando os mesmos tipos numismáticos que ele e o seu colega Andreas Metzner tinham feito para o rei-duque Cristiano IV: -- nas moedas de um Portugalóide, a cruz da Ordem de Cristo aparece cantonada pela legenda alusiva a Portugal; -- nas moedas de meio Portugalóide, a cruz da Ordem de Cristo figura solta ao centro, em campo liso.

**TIPO LB2 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide s/d (1593-1596). Armas das diocese de Bremen e de Lubeque no escudo. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm**

Anv: IOH • ADOLP • // V • G : G • ERTZ • V •. Armas tal como no tipo anterior

Rev: + BIS • Z • BR • V • LV • HERZ • Z • SL • HO • ST • V • DI • ER • Z • NO : G • Z • OL • V D ⚜ ⚜ (bispo de Bremen e Lubeque, duque de Schleswig, Holstein, Stor-

marn e Dithmarschen, herdeiro da Noruega, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALISCHEN • SCHROT • V • KORN • (Segundo o justo peso e liga do Portugalês), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

*5 ducados, ouro*, dia. 41 mm, peso 17,45 g. Gabinete de Numismática de Gotha.

No reverso é de notar a substituição da palavra PORTUGALIS (de Portugal) por PORTUGALISCHEN (do Portugalês) uma inovação introduzida em finais de 1592 nas moedas ducais de Cristiano IV da Dinamarca (ver a revista anterior, p. 78).

## 1596 – 1607 : Amoedações da diocese de Lubeque
### (mestre moedeiro Matz Puls, marca monetária: duplo lírio, casa da moeda de Schleswig e de Steinbeck)

**TIPO LB3 – Bispo João Adolfo, Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo interrompe a legenda. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm**

Anv: IOH • ADOL • // V • G G • ERW (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo), na orla lateral. Ao centro, interrompendo a legenda nas orlas superior e inferior, o escudo ducal com os triplos elmos de Schlewig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de:1- Noruega; 2- Schleswig; 3- Holstein (à dir.); 4- Stormarn (à esq.); 5- Dithmarschen; 6- Oldenburgo-Delmenhorst, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: BIS • Z • LVB • ER • Z • NO • HERZ • Z • SC • HO • ST • V • DI • G • Z • O • v D ⸸ ⸸ (bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega, duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALISCHEN • SCHROT • V • KORN • (Segundo o justo peso e liga do Portugalês), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

*10 ducados, ouro*, dia. 41,6 mm, peso 34,86 g. Museu Histórico de Viena, exemplar que figurou na 17ª Exposição Europeia em Lisboa (1983).

Este exemplar apresenta um módulo igual ao dos meios portugalóides (41 mm), e uma tipologia que o situa claramente como de transição entre as primeiras amoedações de 1593-96 e as cunhagens posteriores, antes da criação dos grandes portugalóides com 50 mm de diâmetro. No escudo, a posição relativa das armas de Storman (cisne) e de Holstein (folha de urtiga) também seria alterada.

No reverso mantém-se ainda a tipologia dos meios Portugalóides (cruz em campo liso), com a dupla legenda circular, mas que já faz referência a PORTUGALISCHEN (em vez de PORTUGALIS).

**TIPO LB4 – Bispo João Adolfo, Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo interrompe a legenda. Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 50 mm**

*Os tipos LB4 (centro- esquerda) e LB5 (centro-direita), fotografados por Lange, 1908*

Anv: (roseta) I0HAN • ADOLPH • V • G • G // • ERWEL • BISC • Z • LVB • E • Z • NOR (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, prolongando-se pela orla inferior interrompendo a legenda, com os triplos elmos de Schlewig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2- Schleswig; 3-Stormarn (à dir.); 4-Holstein (à esq.); 5- Dithmarschen; 6- Oldenburgo-Delmenhorst, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: HERZOG • Z • SCLES • HOLSTE • STORM • V • DIT • GRAF • Z • OL • V • D ⸸ ⸸ (duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst). Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, dentro de cercadura perolada, cantonada por dois arcos de círculo concêntricos, com a legenda NACH / PORT / V / GALIS / CHEN, no arco exterior e SCH / ROT / • VND / KORN (Segundo o justo peso e liga do Portugalês), no arco interior.

*10 ducados, ouro*, dia. 50 mm, peso 34,86 g. Museu Nacional de Viena. São conhecidos 2 exemplares deste tipo

**TIPO LB5 – Bispo João Adolfo, Portugalóide s/d (1597-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo circundado pela legenda. Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 50 mm**

Anv: (estrela) I0HAN • ADOLPH • V • G • G • ERWELT • BISCHOF • Z • LVBECK • ER • Z • NO (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, totalmente circundado pela legenda, com os triplos elmos de Schlewig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2- Schleswig; 3-Stormarn (à dir.); 4-Holstein (à esq.); 5- Dithmarschen; 6- Oldenburgo-Delmenhorst, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: HERZOG • Z • SCLES • HOLST • STOR • V • DITM • GRAF • Z • OLDE • V • DEL ⸸ ⸸ (duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst). Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, dentro de cercadura perolada, cantonada por dois arcos de círculo concêntricos, com a legenda NACH / PORT / V / GALIS / CHEN, no arco exterior e SCH / ROT / • VND / KORN (Segundo

justo peso e liga do Portugalês), no arco interior.

*10 ducados, ouro*, dia. 49,5 mm, peso 34,80 g. Gabinete de Numismática de Gotha. São conhecidos 4 exemplares deste tipo, incluindo um exemplar leiloado em Lisboa em 2002 (dia. 49,8 mm, peso 34,3 g).

*20 ducados*, ouro, dia. 50 mm, peso 69,8 g. Exemplar único na colecção real de Estocolmo

*40 ducados*, ouro, dia. 50,6 mm, peso 139,60 g. Pertenceu à colecção de António Feil de Hamburgo e foi depois adquirido pelo Museu Nacional de Copenhaga, onde se encontra. De notar a utilização dos mesmos cunhos em todas as denominações, sendo o peso conseguido através do aumento da espessura do disco de ouro.

A grande dimensão destas moedas, com 50 mm de diâmetro, contra os habituais 40 mm utilizados nas amoedações originais de D. João III, de Hamburgo e de Cristiano IV, é outra inovação nesta série do duque João Adolfo, certamente devida à arte e ao engenho do mestre moedeiro Matz Puls. O resultado é uma superior riqueza da gravação numismática e legendas titulares mais desenvolvidas. Nos meios Portugalóides manteve-se o módulo tradicional de 40-41 mm.

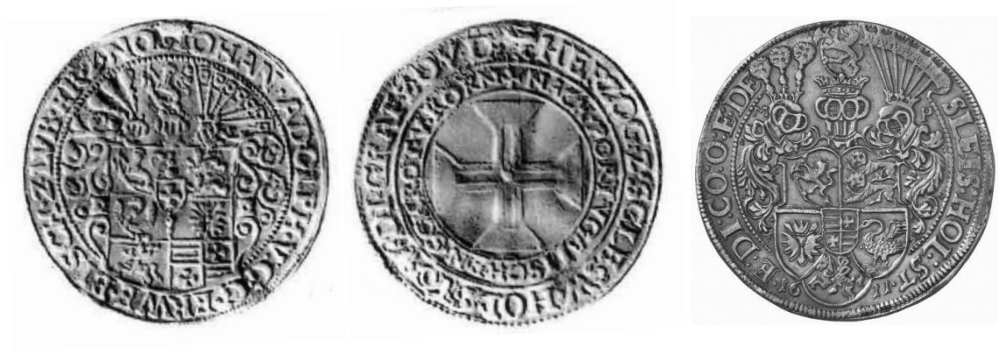
Interessa-nos particularmente assinalar as semelhanças tipológicas entre estas moedas da diocese de Lubeque, e as moedas dinamarquesas de Cristiano IV, onde pela primeira vez foi introduzida a inovação da cruz da Ordem de Cristo cantonada pela legenda declarativa da sua ligação ao modelo do português de ouro, conforme descrito na revista anterior.

A marca monetária do mestre moedeiro Matz Puls ⚜ ⚜ aparece distintamente em todas as moedas do duque João Adolfo, que o nomeou administrador da sua casa da moeda de Schleswig em 25 de Novembro de 1596 e, em 10 de Junho de 1598, também para a nova moeda ducal de Steinbeck, uma cidade perto de Hamburgo, por um período de 10 anos, com a obrigação de cunhar moedas de prata e de ouro. Em 1609 regressa à moeda ducal de Schleswig, passando a utilizar a marca monetária MP em moedas de prata.

**TIPO LB6 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo interrompe a legenda. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm**

Anv: I0H • ADOL • // V : G G • ERW (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo) de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, como no tipo anterior, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: BIS • Z • LVB • ER • Z • NO • HERZ • Z • SC • HO • ST • V • DI • G • Z • O • v • D ⚜ ⚜ (bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega, duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALISCHEN • SCHROT • V • KORN (Segundo o justo peso e liga do Portugalês, duplo lírio), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.



*O tipo LB7, à esquerda, com as armas ducais carregadas com a cruz de Lubeque ao centro; à direita, as armas do duque João Adolfo após a renúncia à diocese de Lubeque (taler de 1611)*

*5 ducados, ouro*, dia. 41 mm, peso 18,56 g. Gabinete de Numismática de Berlim. São conhecidos 3 exemplares.

**TIPO LB7 – Bispo João Adolfo, Meio Portugalóide s/d (1596-1607). Armas da diocese de Lubeque ao centro. Escudo circundado pela legenda. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALISCHEN. Módulo 41 mm**

Anv: I0HAN • ADOLPH • V : G • G • ERWE • BISCH • Z • LVB • ER • Z • NO (João Adolfo e pela graça de Deus, arcebispo bispo de Lubeque, herdeiro da Noruega), na orla lateral. Ao centro, o escudo ducal ricamente decorado, como no tipo anterior, carregado ao centro pelo escudo da cruz da diocese de Lubeque.

Rev: HERZOG • Z • SCLESW • HOL • STO • V • DI • GRAF • Z • O • V • D ⸸ ⸸ (duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, conde de Oldenburgo e Delmenhorst) // + NACH • PORTVGALISCHEN • SCHROT • V • KORN (Segundo o justo peso e liga do Portugalês, duplo lírio), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, em campo liso.

*5 ducados, ouro*, dia. 39,5 mm, peso 17,30 g. Gabinete de Numismática de Gotha. São conhecidos 4 exemplares.

## B – Duque João Frederico de Schleswig-Holstein-Gottorp, arcebispo de Bremen (1596-1634), bispo de Lubeque (1607-1634)

João Frederico, quarto filho do duque Adolfo, fundador da linha Gottorp da casa de Schleswig-Holstein, nasceu em 1578 e foi eleito arcebispo de Bremen em 1596, pela renúncia do duque João Adolfo seu irmão, como forma de o compensar, por não o ter associado ao governo ducal. Insatisfeito, João Frederico insiste no seu direito hereditário e recorre para o imperador Rodolfo II. Na Dieta de 1603, os Estados pronunciaram-se contra qualquer outra divisão do país, obrigando os dois irmãos a entenderem-se. João Adolfo cedeu então ao seu irmão, em 1606, as cidades do ducado de Holstein, Oldenburgo e Neustadt, os condados de Cismar, Tremsbüttel e Steinhorst e ainda a ilha de Fehmarn. Em 1607, João Frederico receberia ainda a

administração da rendosa diocese luterana de Lubeque.

Após a sua morte em 1634, sem herdeiros, todas essas propriedades e rendimentos regressaram à casa ducal de Holstein-Gottorp.

### 1607 – 1634 : Amoedações da diocese de Bremen e Lubeque
### (mestre moedeiro desconhecido, casa da moeda de Bremenvörde)

**TIPO LB8 – Bispo João Frederico, Portugalóide s/d (c. 1607). Busto e cruz de Lubeque ao centro. Módulo 45 mm**

Anv: Ao centro, entre cercadura perolada, o busto do arcebispo à dir., com bigode e barba, casaco florido com gola de renda elevada e faixa pendurada do ombro, circundado por oito ovais ornamentadas com as armas da Noruega, diocese de Bremen, diocese de Lübeck, ducados de Schleswig, Holstein, Dithmarschen Stormarn e condado de Oldenburg-Delmenhorst.

Rev: ✠ IOHAN : FRIEDRICH : D : G : ARCH : ET • EP : BRE : ET • LVB // ERRES • NORW • DVX • SLES • ET • HOLSACIAE • // NOCH • PORTOGALISC : SCHROT : V : KO : (João Frederico, pela graça de Deus Arcebispo e bispo de Bremen e Lubeque // Herdeiro da Noruega, duque de Schleswig e Holstein // Segundo o justo peso e liga do Portugalês), em três arcos de círculo concêntricos com cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da diocese de Lubeque, em campo liso.

10 ducados, ouro, dia. 44.5 mm, peso 36.45 g. Biblioteca Municipal de Bremen. Dois exemplares conhecidos, o segundo no Museu Histórico Nacional de Viena (dia. 45 mm, peso 35,0 g).

A maioria dos autores alemães identifica a cruz no centro do reverso como a cruz portuguesa da Ordem de Cristo. A nossa opinião é diferente, julgamos que se trata da cruz heráldica da diocese de Lubeque, como figura no armorial alemão de Siebmacher de 1605 (ver a ilustração nas páginas a cor), utilizada nessa posição predominante para identificar claramente o emissor. Noutras moedas de prata deste período é apresentado o emblema da diocese de Bremen (chaves cruzadas) ao centro do campo do reverso.

## Amoedações do ducado de Holstein-Gottorp: 1590-1616
### (mestre moedeiro Matz Puls, marca monetária: duplo lírio, casa da moeda de Steinbeck)

**TIPO SH1 – Duque João Adolfo, Meio Portugalóide de 1611. Cruz de Cristo em campo liso, legenda PORTUGALI. Módulo 41 mm**

Anv: : IOHAN : AD // OLPH : D : G : • : (João Adolfo, pela graça de Deus), nas orlas laterais. Ao centro, interrompendo a legenda nas orlas superior e inferior, o escudo ducal com os triplos elmos de Schlewig, Noruega e Holstein, esquartelado com os escudos de: 1-Noruega; 2-Schleswig; 3-Holstein; 4-Stormarn; 5- Dithmarschen (pé do escudo), carregado ao centro com o escudo de Oldenburgo-Delmenhorst. Na orla

inferior, ladeando o pé do escudo, a era 16 – 11.

Rev: • HAERES : NOR : DUX : SCHLEIS : ET : HOL : S : E : DI ⚜ ⚜ (Herdeiro da Noruega, duque de Schleswig e Holstein, Storman e Dithmarschen) // * NACH PORTUGALI : SCHROT : UND : KORN (Segundo o justo peso e liga da moeda de Portugal), em dois arcos de círculo concêntricos, com cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo solta em campo liso.

*5 ducados*, ouro, dia. 41 mm, peso 17,24 g. Museu Histórico de Viena, exemplar único conhecido, figurou na 17ª Exposição Europeia em Lisboa (1983)

Trata-se da única moeda de ouro cunhada em nome de João Adolfo após a renúncia à diocese de Lubeque. Tal como em outras moedas de prata do mesmo período, o escudo ducal foi redesenhado, para o modelo aqui apresentado.

A grande variedade de cunho dos exemplares conhecidos deste príncipe não tem paralelo nas amoedações de portugalóides na Alemanha ou noutros estados do Norte europeu. A sua riqueza e influências política e económica foram enormes por todo o distrito da Baixa Saxónia do Sacro Império Romano-Germânico, anterior à desastrosa guerra dos Trinta Anos (1618-1648), entre católicos e protestantes.

A moeda de 40 ducados da antiga colecção Feil de Hamburgo e hoje em Copenhaga, é a mais pesada moeda de ouro de toda a Alemanha quinhentista e do início de Seiscentos, consagrando o nome do duque João Adolfo como o "rei do ouro" alemão.

## PARTE IV – Amoedações de Portugalóides nas cidades de Magdeburgo (1580-1590) e de Luneburgo (1613-1649)

Luneburgo e Magdeburgo fizeram parte da Liga Hanseática e tinham estreitas relações comerciais com Hamburgo e com Lubeque, com quem estavam ligadas pelas vias fluviais do rio Elba e pelos canais artificiais de ligação ao mar Báltico.

**Luneburgo** dista apenas 45 km de Hamburgo e a sua prosperidade económica deveu-se à centenária exploração das suas minas de sal-gema, um produto que na época medieval era quase tão valioso quanto o ouro e que a cidade comercializava em regime de monopólio. Transportado por barcaças até aos portos do mar do Norte e Báltico (Lubeque, sobretudo), servia para a salga do arenque pescado por suecos e dinamarqueses, permitindo a sua conservação por longos períodos de tempo e exportação comercial. Em 1392, Luneburgo alcançou o estatuto de Cidade Livre Imperial, ou seja, dependia apenas do imperador do Sacro Império e não de senhores feudais, o que permitiu aos seus cidadãos participarem activamente no desenvolvimento da cidade e usufruir da sua prosperidade.

Mas a fonte da riqueza de Luneburgo começou a secar desde meados da década de 1560, com a escassez de peixe pescado nos portos do Báltico, a decadência do comércio da Hansa e as enormes convulsões sociais que acompanharam a o movimento da Reforma Protestante, à qual a cidade aderiu com entusiasmo em 1530.

*Mapa da Baixa-Saxónia hanseática, das terras de Hamburgo - Lubeque - Bremen, da região de Luneburgo - Hanover, e de Magdeburgo nas margens do Elba*

Nesse ano, Luneburgo tinha 14.000 habitantes. No início de Seiscentos, com a vida económica estagnada, a guerra dos Trinta Anos potenciou a perda da sua independência: -- em 1637 a cidade foi anexada ao ducado de Brunswick-Lüneburg, e desde então partilhou as desventuras da casa de Hanôver.

Quanto a **Magdeburgo**, o seu destino foi bem mais dramático. Situada nas mar-

gens do rio Elba, em ligação fluvial directa com Hamburgo e com Praga, foi uma das mais importantes cidades medievais da Alemanha e residência do primeiro Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Otão I (936-973). No século XIII foi uma das primeiras cidades livres imperiais e membro da Hansa. A sua importância económica adveio da localização geográfica muito favorável, entre os portos hanseáticos do mar do Norte e as ricas terras da Boémia e dos Checos (abundantes em metais preciosos), tendo sido um dos principais centros de feiras medievais servidas pelo Elba. Magdeburgo aderiu em 1524 à Reforma Protestante Luterana, o que lhe valeu ter sido atacada e cercada (1550-51) pelas tropas do Imperador Carlos V, conseguindo manter sempre a sua independência. Durante a guerra dos Trinta Anos, a cidade revoltou-se contra o imperador, tendo sofrido o mais brutal ataque de que há memória, às mãos do conde de Tilly (1559-1632), comandante das forças imperiais católicas: -- em Maio de 1631, a cidade foi saqueada e incendiada, tendo sido chacinados 20.000 habitantes, incluindo mulheres e crianças. No final da guerra, a população estava reduzida a 400 almas e Magdeburgo foi anexada ao reino de Brandenburgo-Prússia.

## Amoedações da cidade de Magdeburgo: 1580-1590
### (mestre moedeiro Conrad Hundt, marca monetária cabeça de pássaro entre ganchos)

**TIPO MG1 – Magdeburgo, Portugalóide s/d (1580-1590). Armas da cidade e cruz de Cristo. Legenda PORTUGALI. Módulo 41 mm**

Anv: (cabeça de pássaro entre ganchos curvos) MONETA • NOVA • AVREA • CIVITA • MAGDEBV (Moeda nova de ouro da cidade de Magdeburgo), na orla circular exterior. Ao centro, as armas da cidade dentro de cercadura perolada, a Virgem entre duas torres de uma porta muralhada, com ameias e a grade levadiça levantada, circundadas na parte superior pela legenda NACH - PORTV – SCHROT, entre arcos de círculo perolados.

Rev: (estrela) CRVX • XPI • SALVS • NOSTRA & REDEMPTIO • E (A Cruz de Cristo é a nossa salvação e redenção). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, de braços recortados, cantonada e cercada de ornamentos.

*10 ducados*, ouro, dia. 40 mm, peso 34,40 g. Exemplar único conhecido no Museu Histórico de Viena. Figurou na 17ª Exposição Europeia de Lisboa (1983)

As moedas da cidade de Magdeburgo dividem-se entre as cunhadas em nome dos seus arcebispos (desde 937), as moedas municipais (1571-1631) e as moedas cunhadas em nome dos eleitores de Brandenburgo (depois de 1680). A cidade recebeu o direito de cunhar moedas de prata e de ouro em 1567, pelo imperador Maximiliano II (1527-1576), um privilégio que exerceu abundantemente desde 1571, quando contratou o mestre moedeiro Conrad Hundt, até à sua destruição em 1631.

No final do século XVI, Magdeburgo vivia um período de grande prosperidade e riqueza, que quis deixar testemunhada em moeda de ouro. Em 1599, aproveitando uma assembleia dos notáveis e príncipes da Baixa-Saxónia, a cidade mandou cunhar moedas de 10 ducados para ofertas especiais da municipalidade, alusivas ao imperador Otão I, a cavalo, com armadura e ceptro, com a era da cunhagem no exergo.

A cunhagem prosseguiu até 1619, sempre com a era gravada nas moedas

Coincidentemente, data desse mesmo ano de 1599 o único registo conhecido que faz referência ao fabrico de "Portugalösers" na casa da moeda municipal de Magdeburgo, um facto que foi aproveitado pelos estudiosos alemães para datar este exemplar, que por sua vez é também o único conhecido. No entanto, é mais que provável que os portugalóides de Magdeburgo com a cruz de Cristo tenham sido amoedados muito antes de 1599 e, sobretudo, antes das moedas do mesmo valor comemorativas da cidade. A sua rivalidade com Hamburgo era bem conhecida, principalmente pelos direitos de navegação no rio Elba, e o facto destas moedas serem cópias fiéis das hamburguesas, cuja produção cessou em 1582, parece-nos um sinal de uma tentativa de substituição dessa moeda pela de Magdeburgo, que não teve seguimento.

## Amoedações da cidade de Luneburgo: 1613-1649
### (mestre moedeiro Andreas Timpfe, marca monetária AT cortado)

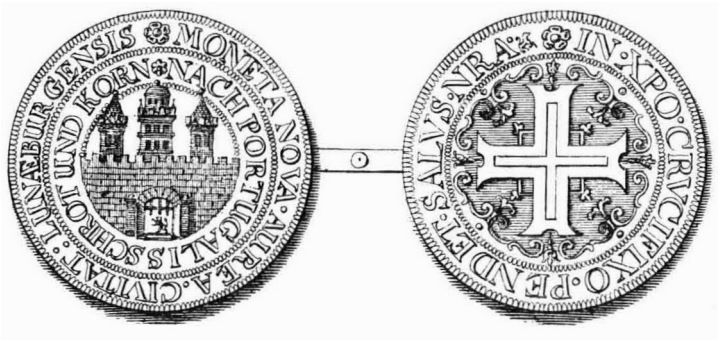
Durante séculos, o conhecimento de que a cidade de Luneburgo tinha amoedado portugalóides muito semelhantes no desenho aos da sua vizinha Hamburgo, assentava apenas nas referências documentais de arquivo, e na gravura publicada em 1742 pelo historiador J. D. Kotler, que reproduzimos ao lado.

Até que um exemplar apareceu na pós-guerra, em 1948, nas mãos de um camponês de Braunschweig que o tinha recebido de um ourives. Perante a gula dos comerciantes e leiloeiros alemães e a ameaça da sua venda para colecções estrangeiras, a municipalidade de Luneburgo conseguiu o apoio financeiro da *Stadtsparkasse Lüneburg* (Caixa de Poupanças) e adquiriu o precioso espécime, um quarto de portugalóide, o único do seu género conhecido, que se encontra agora no Museu do Principado de Luneburgo.

Os registos municipais dão conta de que, entre 1613 e 1638, a casa da moeda estava entregue ao mestre moedeiro Jonas Georgens (marca monetária, cavaleiro), que era empregado municipal, tendo sido suspenso nesse último ano e reformado em 1642. Em sua substituição foi nomeado Andreas Timpfe, não mais como empregado municipal, mas como arrendatário da moeda, uma prática que estava proibida no Sacro Império, mas que a cidade ignorou. Timpfe tomou posse em 1643 (marca monetária, AT cortados), amoedou ouro e prata, até ser demitido em 1649.

Nesse entretanto, os relatórios das visitações feitas em 1648 à moeda de Luneburgo, pelos inspectores-gerais do distrito da Baixa-Saxónia, em nome do imperador, dão conta de que foram cunhados meios e quartos Portugalöser, com um toque elevado (23 q. 10 g), dentro das especificações para moeda de ouro no valor de 5 e 2 ½ ducados.

Os arquivos revelaram também que o novo mestre Timpfe utilizou inicialmente (1643-44) os cunhos do seu antecessor Georgens com a sua marca gravada, antes de gravar a sua própria. No acto de posse, Timpfe regista no inventário dos instrumentos recebidos, um par de cunhos de Portugalöser, ou seja, o seu antecessor já tinha amoedado portugalóides de ouro, entre 1613 e 1638. Tal como em Hamburgo, os portugalóides e sub-múltiplos tinham a mesma gravura, só se distinguindo pela espessura do disco de ouro.




*Gravura de um quarto de portugalöser de Luneburgo, publicada por Kotler em 1742 (com um erro na interpretação da marca monetária, desenhada como um leão) e reeditada por Schnuhr em 1967*

Sabe-se hoje, pelos estudos dos autores alemães que indicamos na bibliografia, que a cidade de Luneburgo amoedou meios e quartos de portugalóides, em dois períodos distintos: -- entre 1613 e 1638, sendo mestre moedeiro Jonas Georgens; -- e entre 1643 e 1649, quando Andreas Timpfe era o mestre moedeiro.

O único exemplar que sobreviveu, um quarto de portugalóide, pertence a este último, cuja marca pode ser vista no início da legenda do reverso (foto a cor).

É com muito gosto que o damos a conhecer aos nossos leitores, por especial gentileza do Dr. Ulfert Tschirner, curador do Museum für das Fürstentum Lüneburg (Museu do Principado de Luneburgo), de quem recebemos, não só a fotografia que publicamos – pela primeira vez divulgada em Portugal –, como também, um valioso conjunto de informação documental, que nos permitiu tomar conhecimento da história das amoedações de portugalóides em Luneburgo, que desconheciamos.

**TIPO LG1 – Luneburgo, Quarto de Portugalóide s/d (1643-1649). Armas da cidade e cruz de Cristo. Legenda PORTUGALIS. Módulo 39,5 mm**

Anv: (roseta) MONETA • NOVA • AUREA • CIVITAT **:** LUNÆBURGENSIS // (roseta) NACH PORTUGALIS SCHROT UND KORN (Moeda nova de ouro da cidade de Luneburgo, conforme o justo peso e liga da moeda de Portugal), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras peroladas. Ao centro, as armas da cidade, uma porta muralhada com ameias e a grade levadiça levantada, tendo por baixo um leão sobre as patas traseiras à esq., em fundo de três torres, sendo as duas torres laterais de telhado cónico e a torre central de múltiplos andares e telhado abaulado.

Rev: (roseta) IN • XPO • CRVCIFIXO • PENDET • SALVS • NRA • (marca AT cortado) (De Cristo crucificado depende a nossa salvação), na orla entre cercaduras peroladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, de braços recortados, cantonada e cercada de ornamentos.

*2 ½ ducados*, ouro, dia. 39,5 mm, peso 8,86 g. Exemplar único conhecido no Museu do Principado de Lüneburg, inv.º nr. 71:1967.

*5 ducados*: só são conhecidos por referências documentais.

É notável a semelhança entre os portugalóides amoedados em Hamburgo e este

exemplar mais tardio de Luneburgo, uma cidade que tinha estreitos laços comerciais e financeiros com a grande metrópole do mar do Norte, mas que na época a que se reporta, já terminada a guerra dos Trinta Anos, tinha muito pouco de que se vangloriar: -- em 1637 perdeu a sua independência de quase 300 anos e passou a depender dos duques e príncipes de Brunswick-Lüneburg.

Não são conhecidas as razões que levaram a municipalidade a cunhar portugalóides de ouro (meios de 5 ducados e quartos de 2 ½ ducados somente, não há registos doutras denominações), particularmente estes, com gravuras fielmente copiadas e adaptadas das amoedações hamburgesas, cuja produção tinha terminado em 1582. Não terá sido certamente por necessidades da circulação monetária, já que no início do século XVII a prosperidade da cidade tinha desaparecido e a guerra dos Trinta Anos devastou a Alemanha e empobreceu povos e estados. Talvez tenha sido cunhada como moeda de oferta, ou donativo municipal ou ducal, como aconteceu com outras amoedações semelhantes.

Um facto é certo, como as imagens que publicamos bem documentam: -- os portugalóides cunhados por Hamburgo, Magdeburgo e Luneburgo formam uma deslumbrante trilogia numismática. Juntos são como que uma espécie de ensaio para uma moeda de ouro única das cidades hanseáticas da Baixa-Saxónia, em que a sua boa aceitação e prestígio dependiam de terem gravada a cruz de Portugal, ou a cruz dos Portugueses, como era conhecida na época.

## Bibliografia - Partes III e IV


BEHRENS, Heinrich. **Münzen *und Medaillen der Stadt und des Bisthums Lübeck*** (Moedas e medalhas da cidade e bispos de Lubeque), Berlin, 1905. Versão digital editada por Winfried Bogon Verlag für digitale Publikationen, Berlin, 2008, pp. 264 – 267

ERNST, Axel, «*Bidrag til Holsten-Gottorps ældre mønthistorie*» (Contribuições para a história das moedas antigas de Holstein-Gottorp), NNMU 1956, pp. 237-249 (versão digital, acesso em Fevereiro 2012)

***Gold Giganten – Das grosse Gold in der Münze und Medaille***. (Gigantes de Ouro, as grandes moedas e medalhas de ouro), Staatlische Museen zu Berlin, Münzkabinett, Berlin, 2012. Catálogo da exposição em Berlin dos gigantes de ouro

LANGE, Christian, ***Sammlung schleswig-holsteinischer Münzen und Medaillen*** (Colecção das moedas e medalhas de Schleswig-Holstein), Berlin, 1908. Versão digital editada por Winfried Bogon Verlag für digitale Publikationen, Berlin, 2010, pp. 111 – 194

MADER, Herbert. «*Das Münzen der Stadt Lüneburg, 1293 – 1777»* (As moedas da cidade de Luneburgo, de 1293 a 1777), in Bremer Beiträge zur Münz-und Geldgeschischte, band 7.2, Bremer Numismatische Gesellschaft, Bremen 2012. Por especial cortesia do Museum für das Fürstentum Lüneburg (Museu do Principado de Luneburgo)

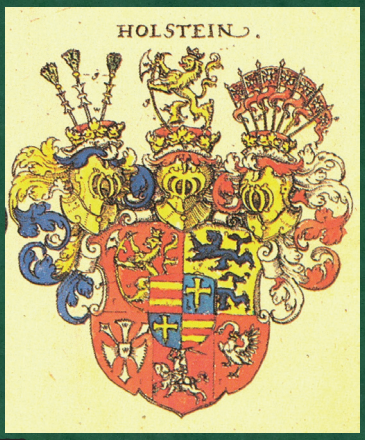
MÜLLER, Ludolph Heirich. ***Lübedisches Münz-und Medaillenkabinet*** (Moedas e Medalhas do gabinete de Numismática de Lubeque), Lubeck, 1790, pp. 164; 183-84. Versão digital, acesso em Julho de 2012

SCHNUHR, Eberhard. *«Portugaleser in Lüneburg»*(Portugalosers em Luneburgo), in Museumsverein für das Fürstentum Lüneburg, 1967. Por especial cortesia do Museu de Luneburgo

SØMOD, Jørden. ***Mønter fra Sleswig & Holstein 1460 – 1923*** (As moedas de Schleswig e Holstein, de 1460 a 1923), ed do autor, Frederiksberg (Dinamarca), 2012, pp. 70-84

TRIGUEIROS, António Miguel, ***Numismática e Medalhística***, separata dos catálogos da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, ed. de autor, Lisboa, 1984

# Amoedações de Portugalóides em Schleswig 1593 - 1607




Duque João Adolfo e as armas do ducado de Holstein-Gottorp

Tipo LB3
1596-1607

Tipo SH1
1611